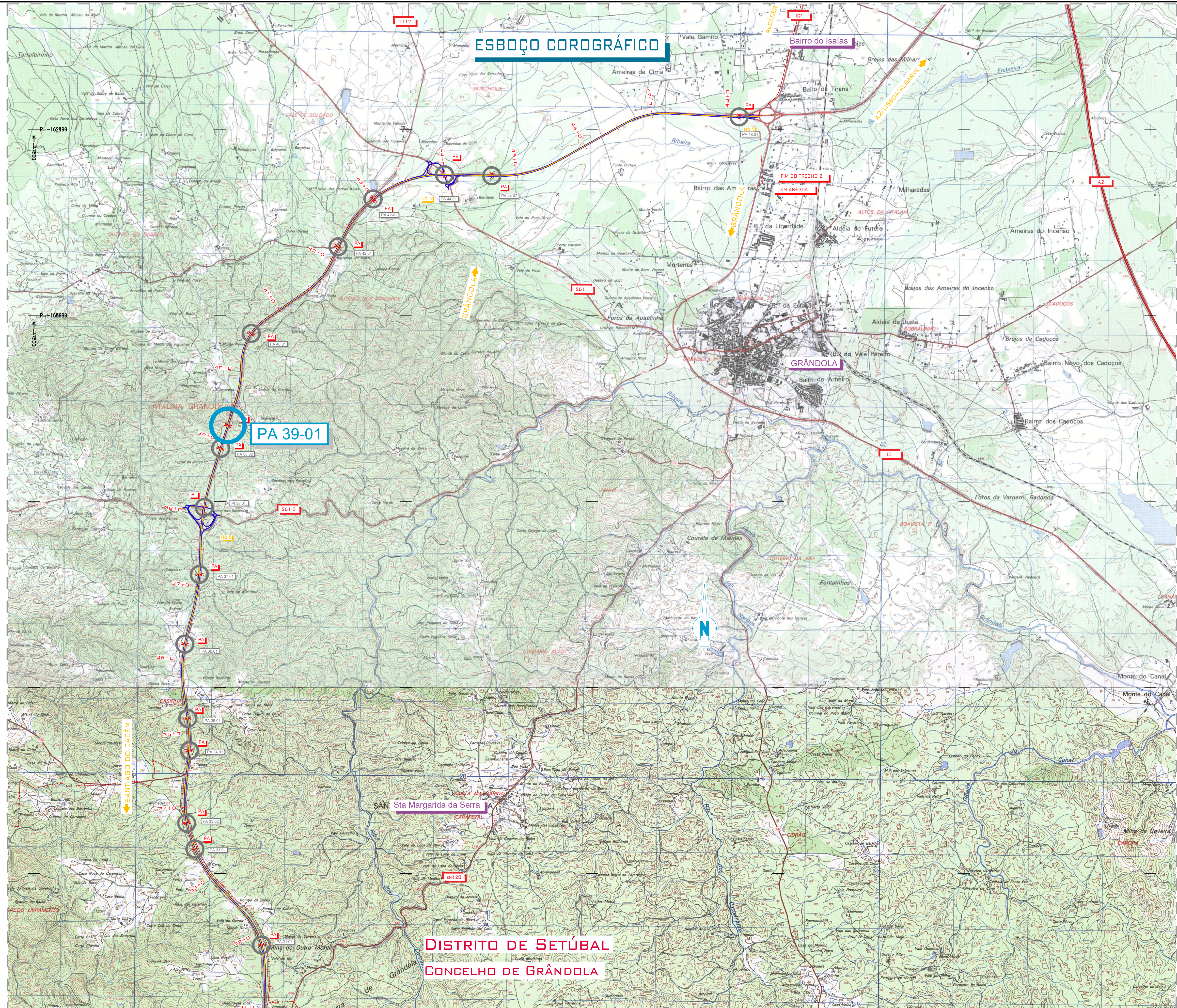
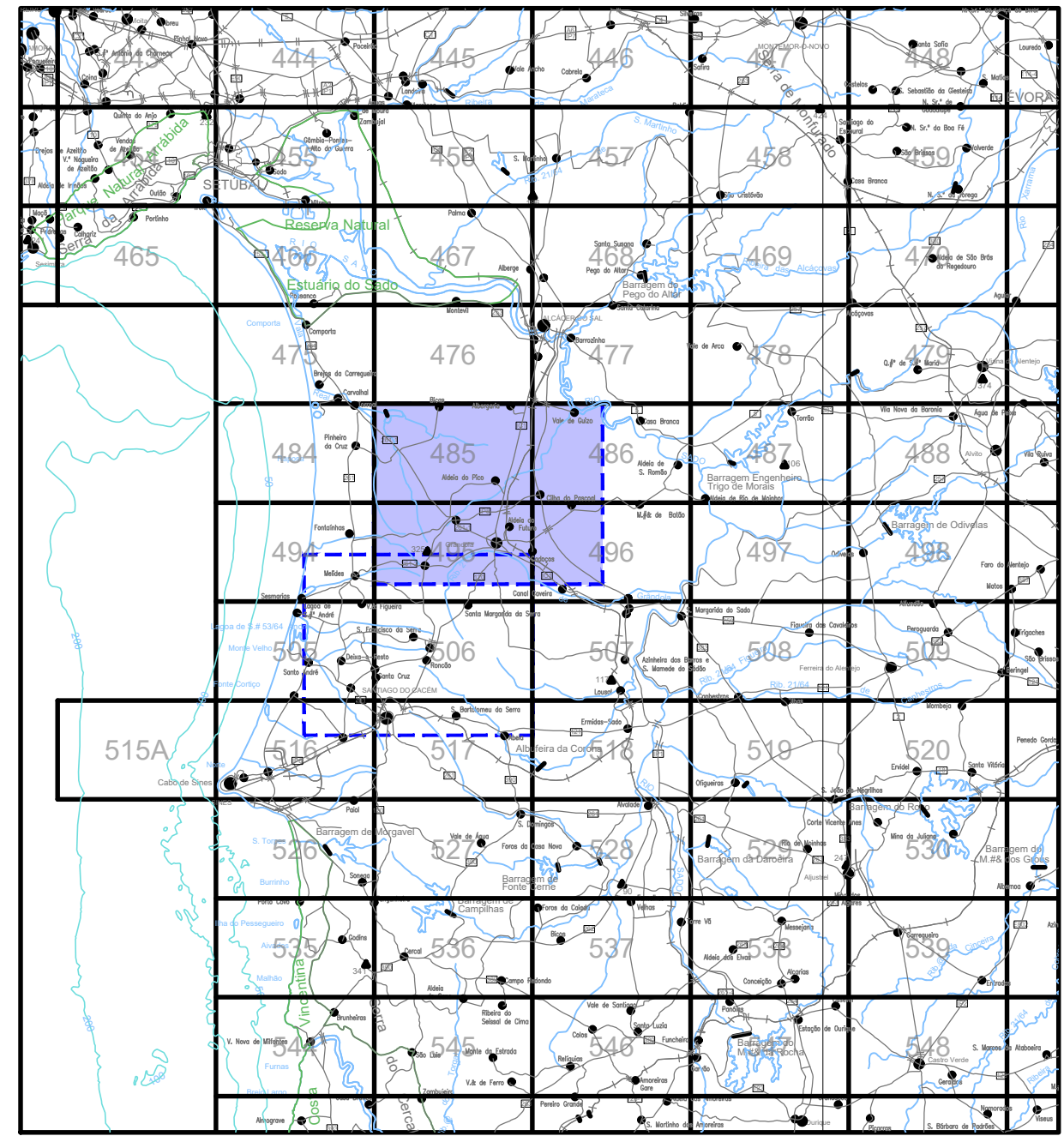
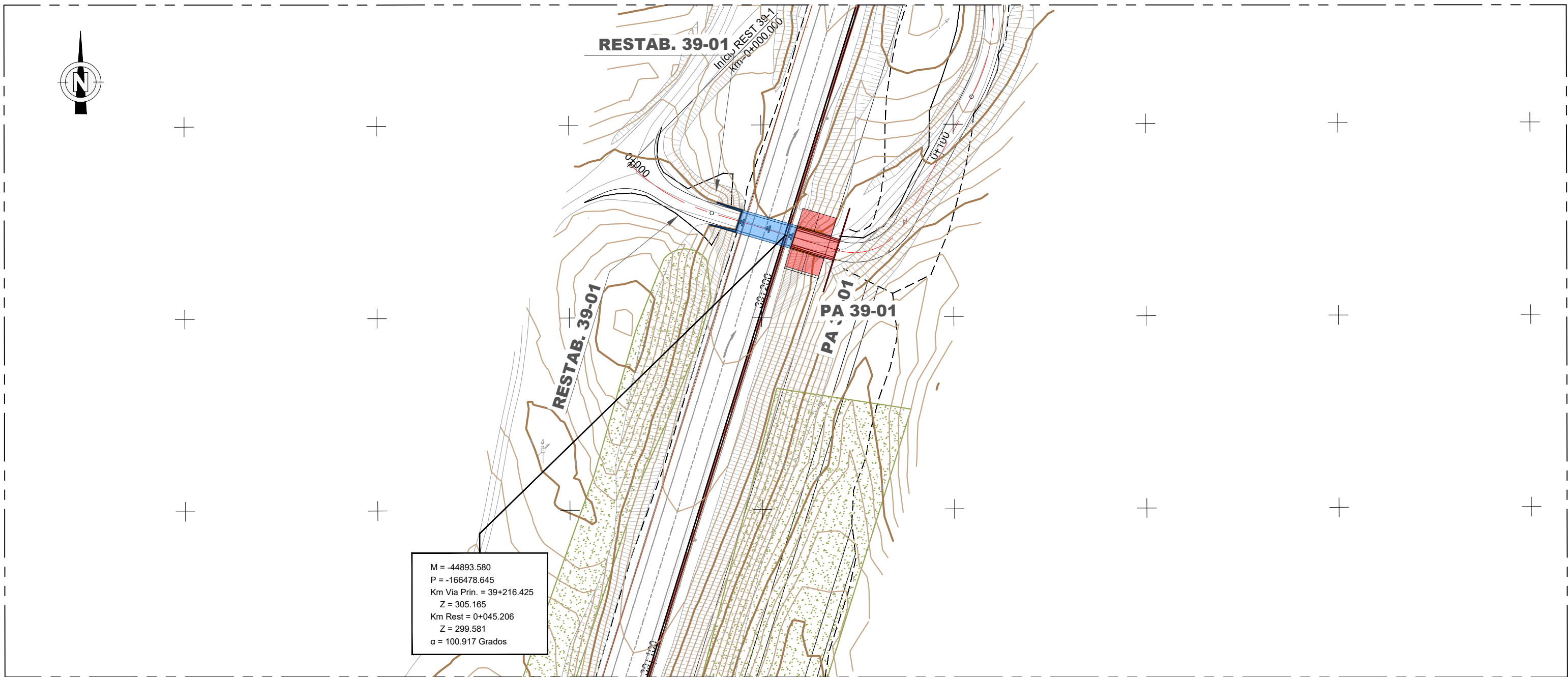


- LOCALIZAÇÃO DA OBRA

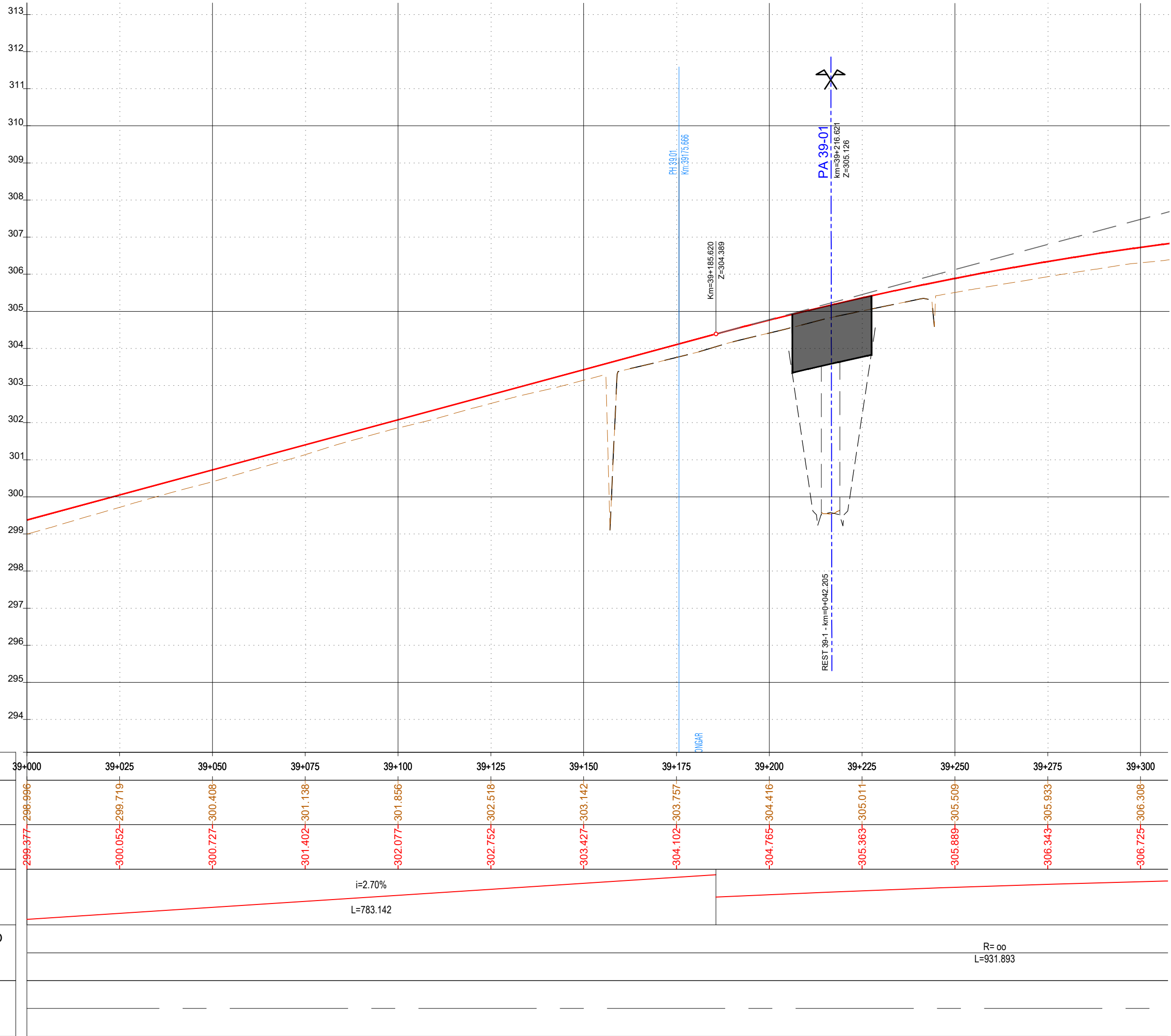
ESQUEMA DE FOLHAS



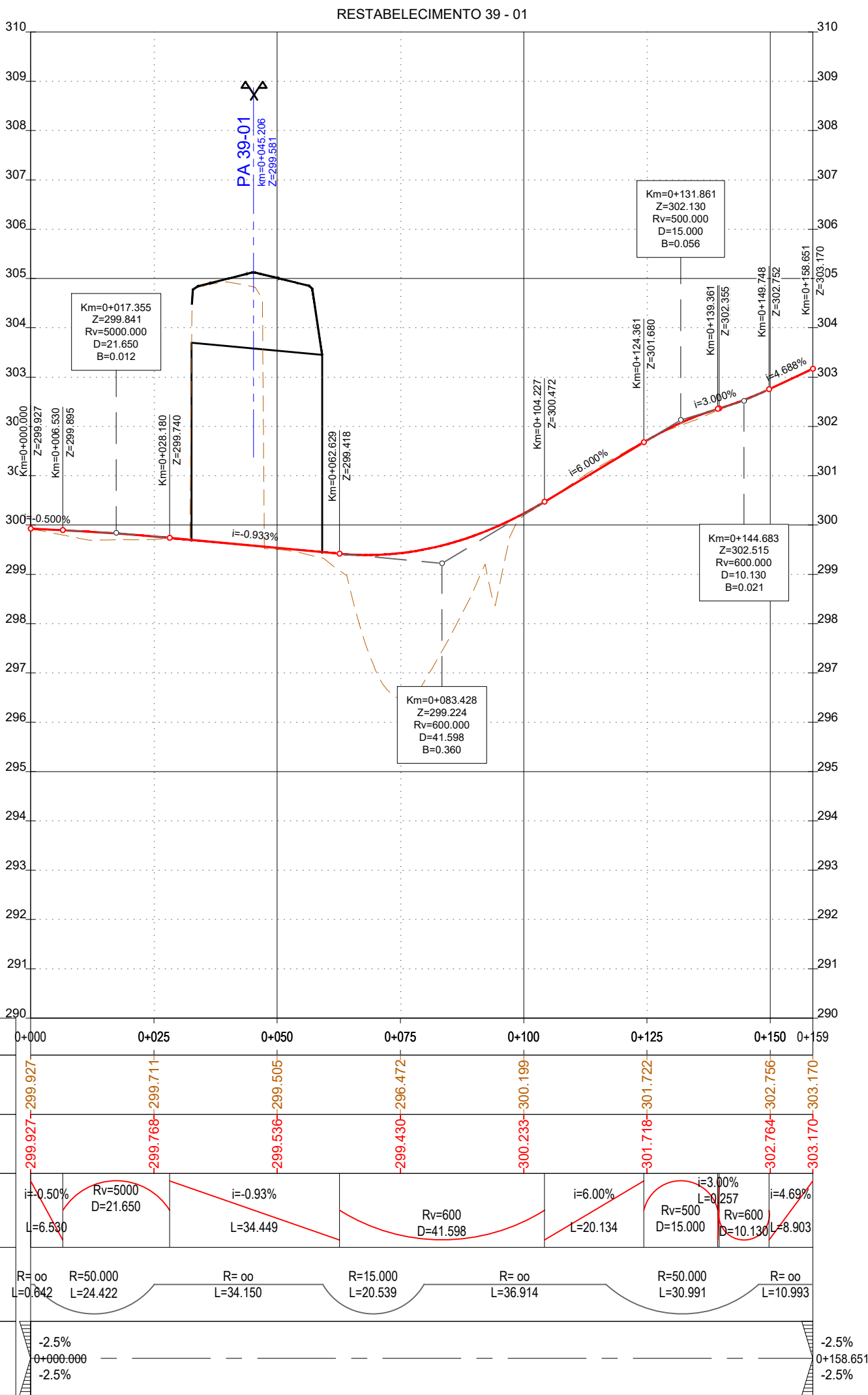
	PROJETO EDGAR CARDOSO Laboratório de Estruturas	NOTAS As eventuais referências a marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todas as peças de procedimento escritas ou desenhadas, são apresentados a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".	PROJETO Nº RVGR DEZEMBRO 2023	PROJETO DINIS MEIRO LARA BALEIRO	COORDENAÇÃO EMILIA GONÇALVES FILIPPE VASQUES	ESCALA 1:25000 ESCALA GRÁFICA 0 250 500 1000m	PROJETO IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A A2 LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA AUMENTO DE CAPACIDADE	DESIGNAÇÃO OBRAS DE ARTE CORRENTES PROJETO DE EXECUÇÃO PA 39-01 ESBOÇO COROGRÁFICO PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	DESENHO Nº RVGR-PE-T2-P724-00-R00 SUBSTITUÍDO SUBSTITUÍDO FORMATO A1 REDUZIDO A3
--	--	---	--	---	---	---	--	--	--



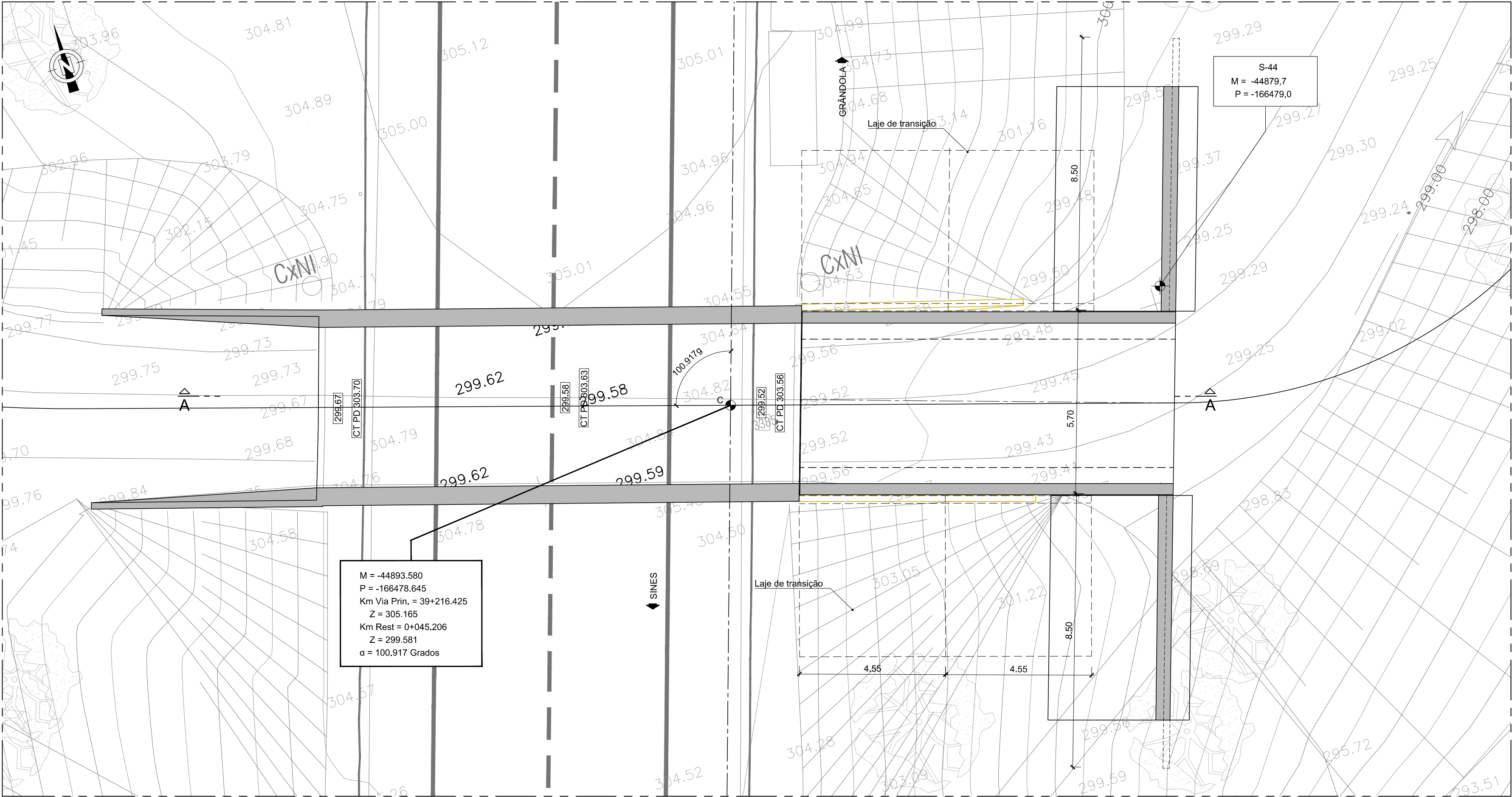
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000



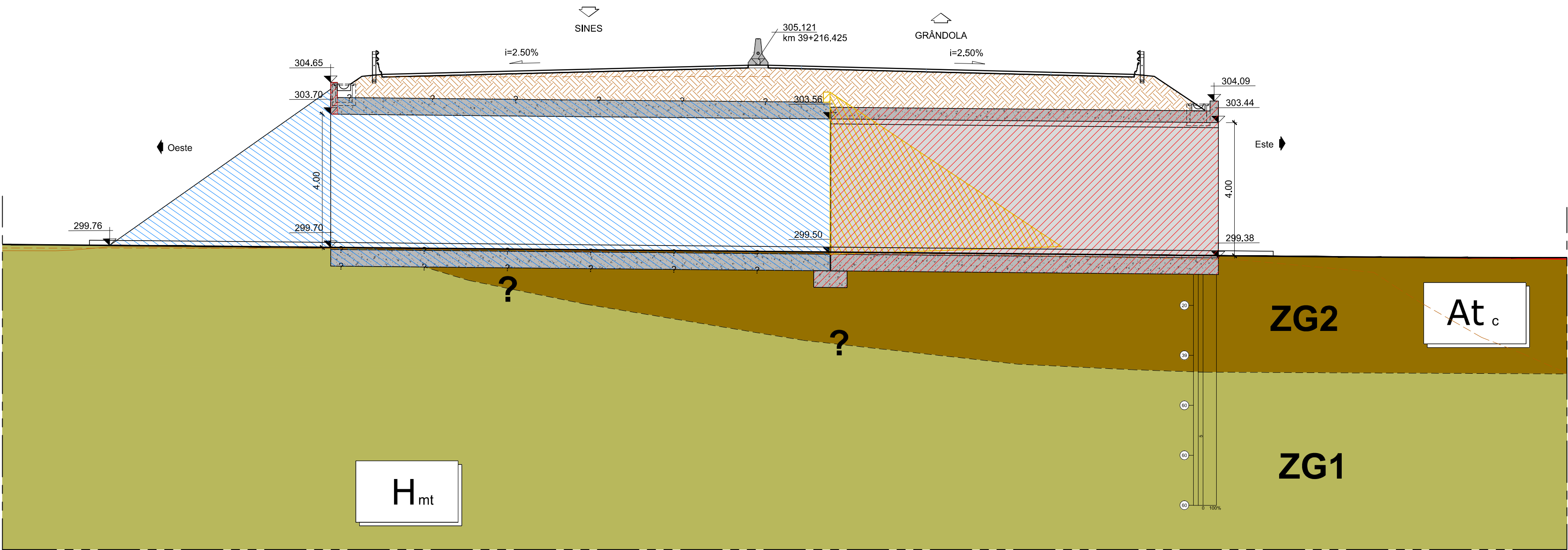
PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



PERFIL LONGITUDINAL
RESTABELECIMENTO 39-01
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100

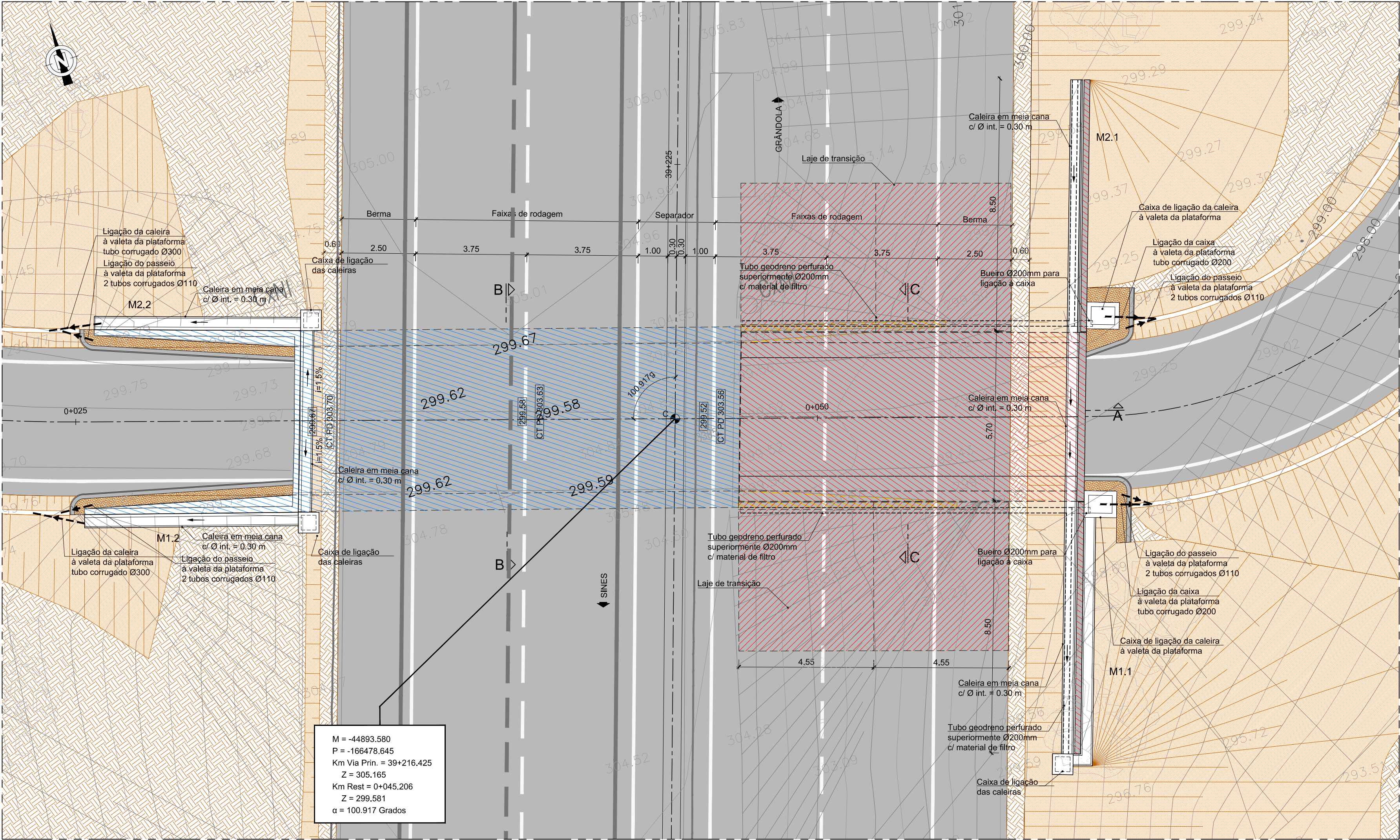
Notas:	As eventuais referências a marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todas as peças de procedimento escritas ou desenhadas, são apresentados a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".			
ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	DATA	DESENHO	VERIFICOU

PROJETO Nº	PROJETO	COORDENAÇÃO	ESCALA
RVGR	DINIS MELRO	EMÍLIA GONÇALVES	1:100
DATA	DESENHO	VISTO	ESCALA GRÁFICA
DEZEMBRO 2023	LARA BALEIRO	FILIPE VASQUES	ESC. 1:100

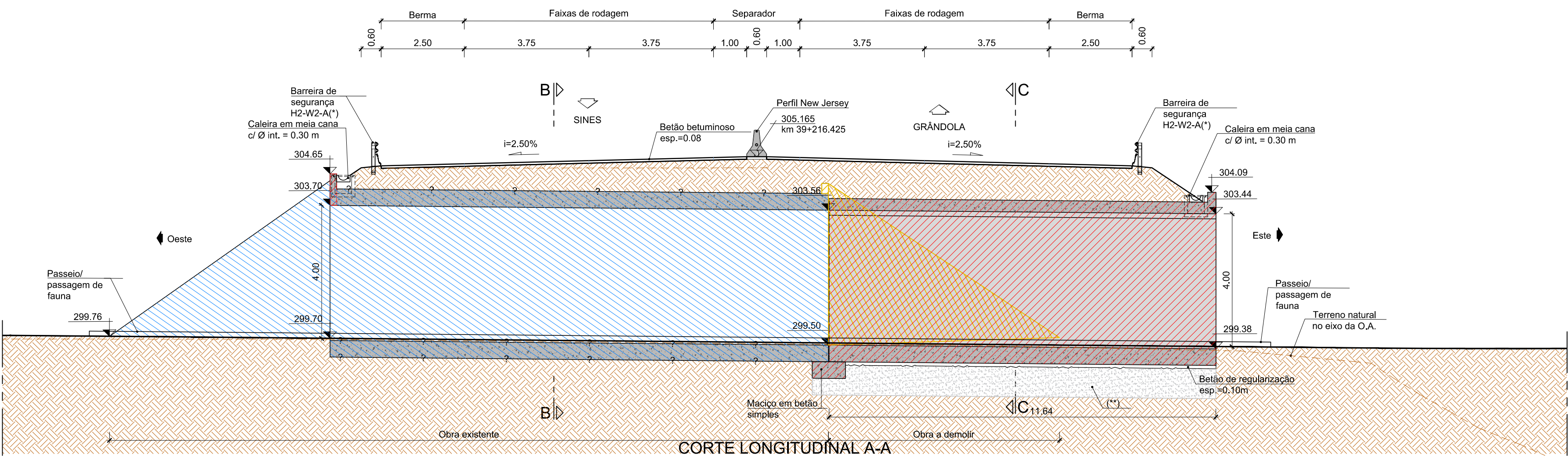
PROJETO	IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A2 LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA AUMENTO DE CAPACIDADE
---------	--

DESIGNAÇÃO	OBRAS DE ARTE CORRENTES PROJETO DE EXECUÇÃO PA 39-01 IMPLANTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS SONDAGENS
------------	---

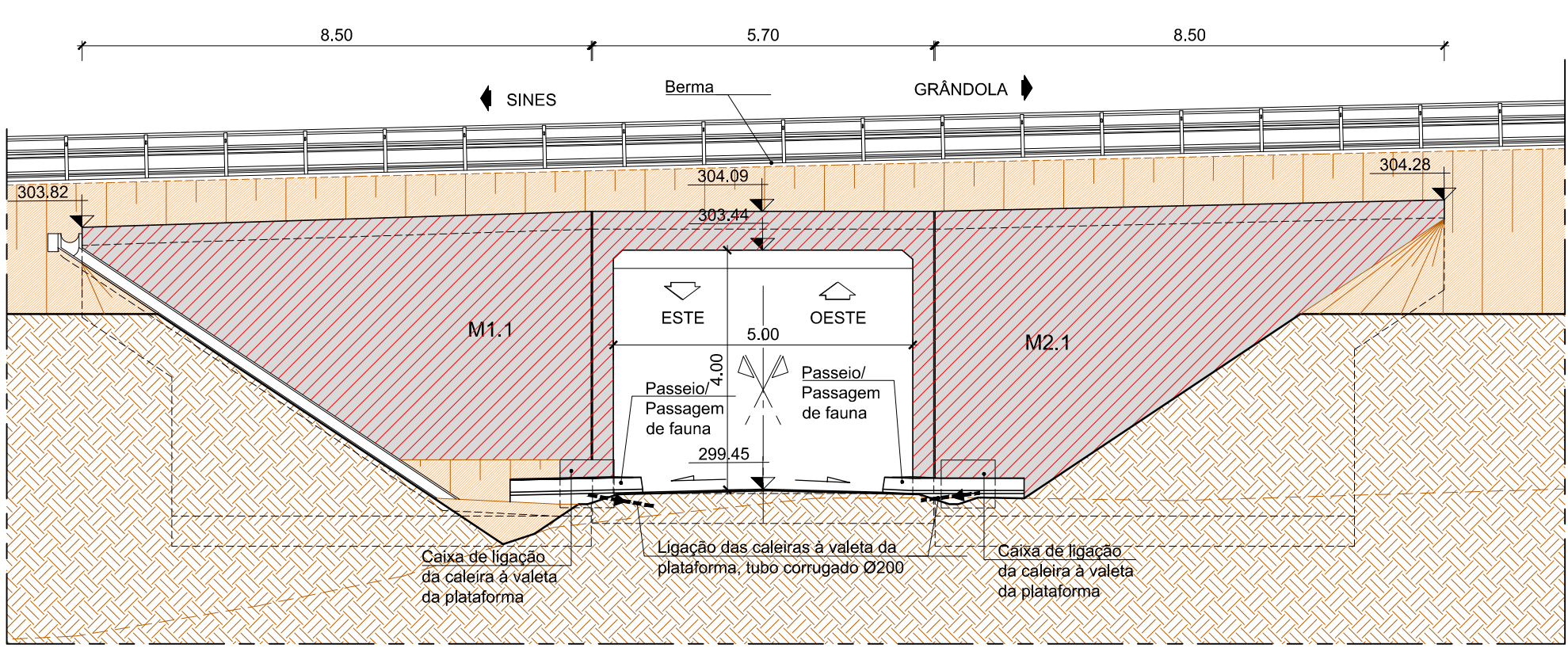
DESENHO Nº	RVGR-PE-T2-P724-02 -R00
SUBSTITUI	
SUBSTITUIDO	
FORMATO	A1 REDUZIDO A3



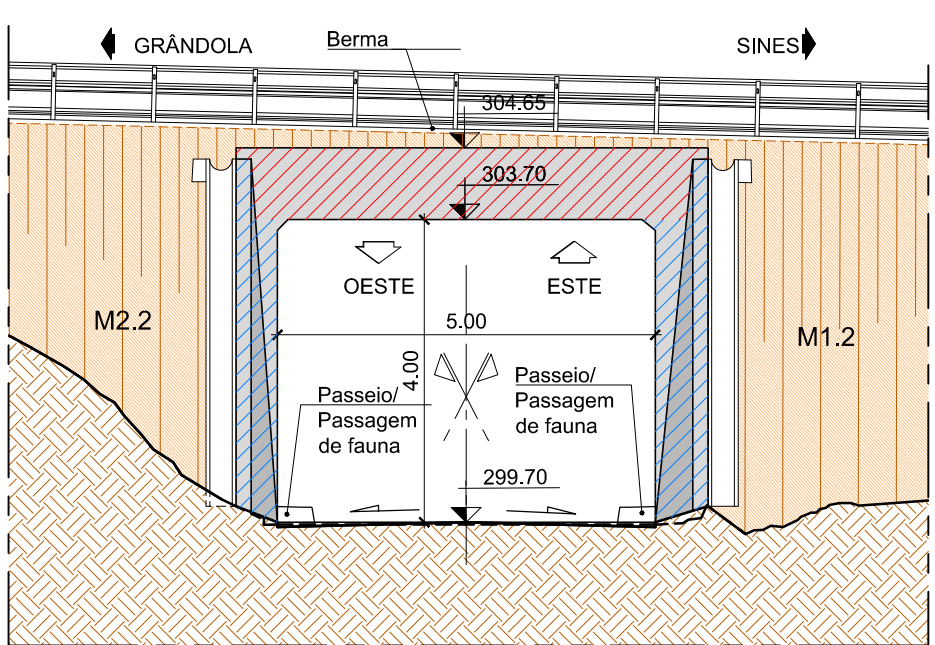
PLANTA
ESC.=1:100



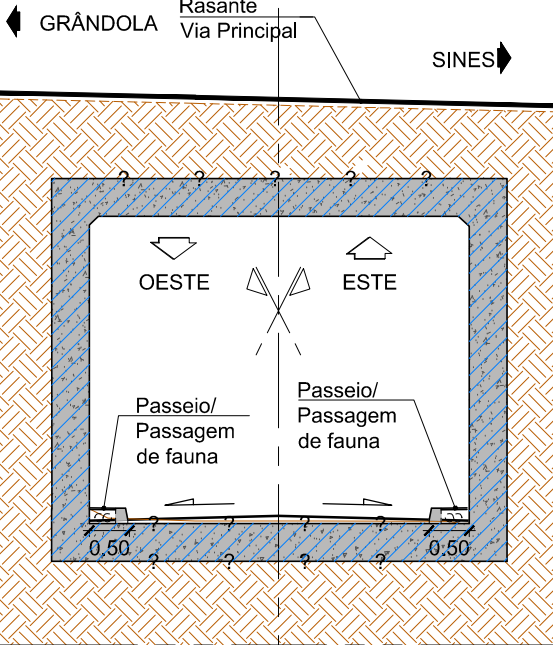
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



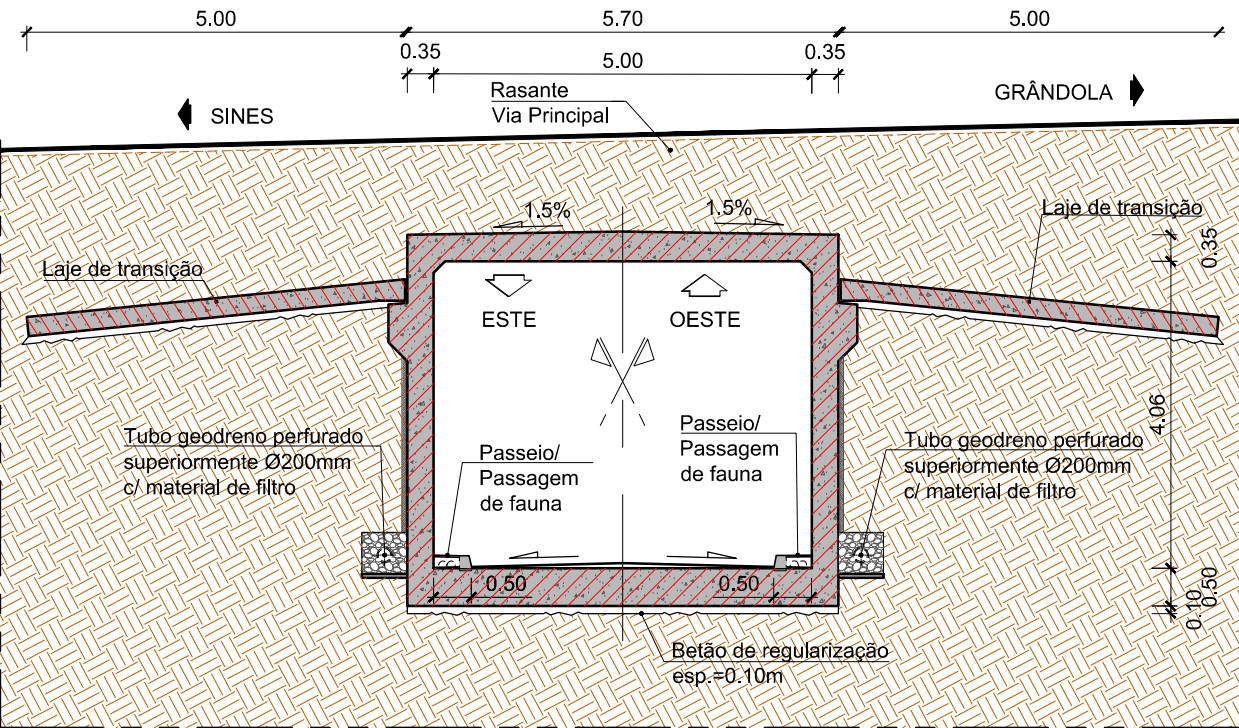
ALÇADO ESTE
ESC.=1:100



ALÇADO OESTE
ESC.=1:100



CORTE B-B
ESC.=1:100



CORTE C-C
ESC.=1:100

LEGENDA:

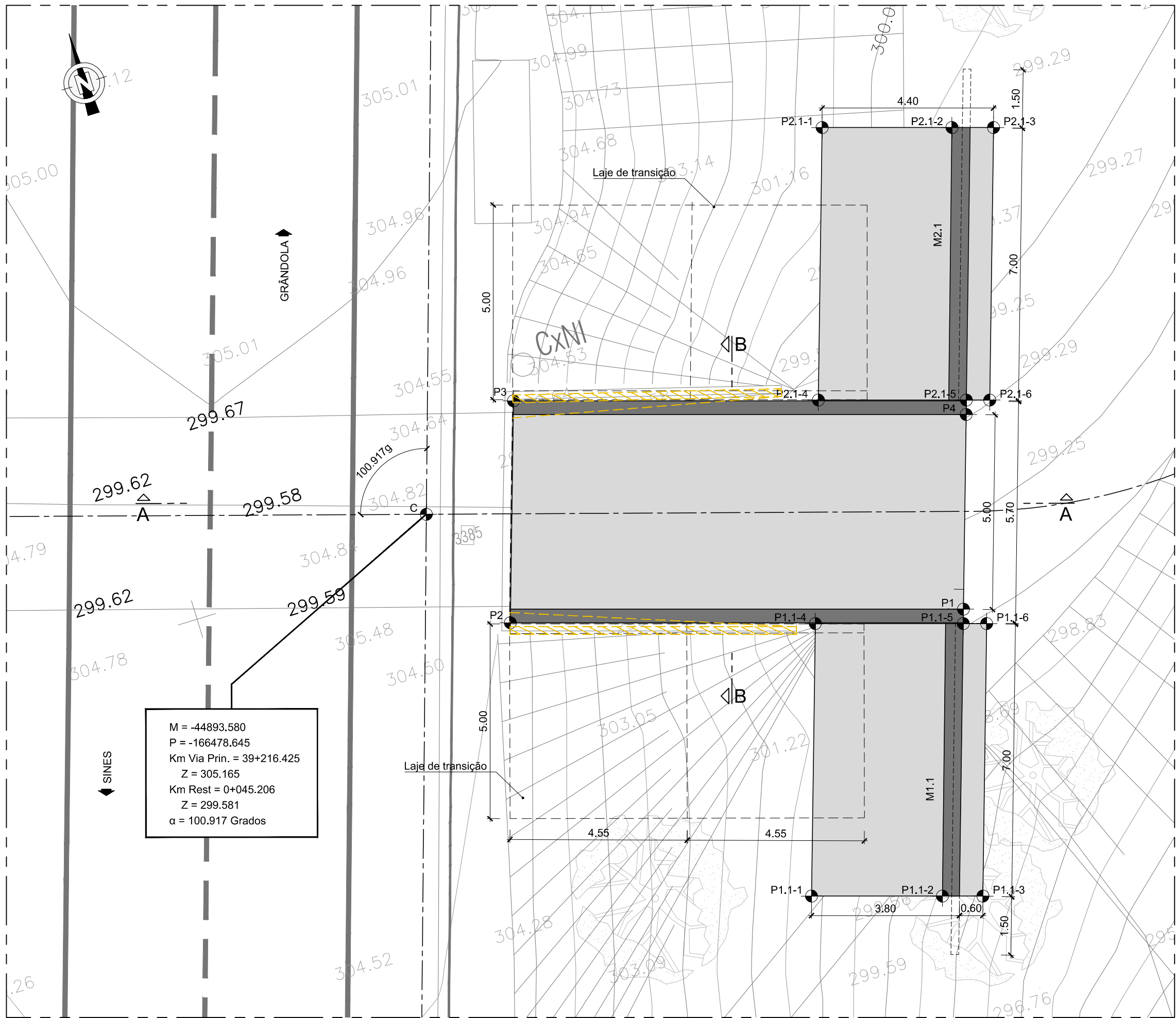
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

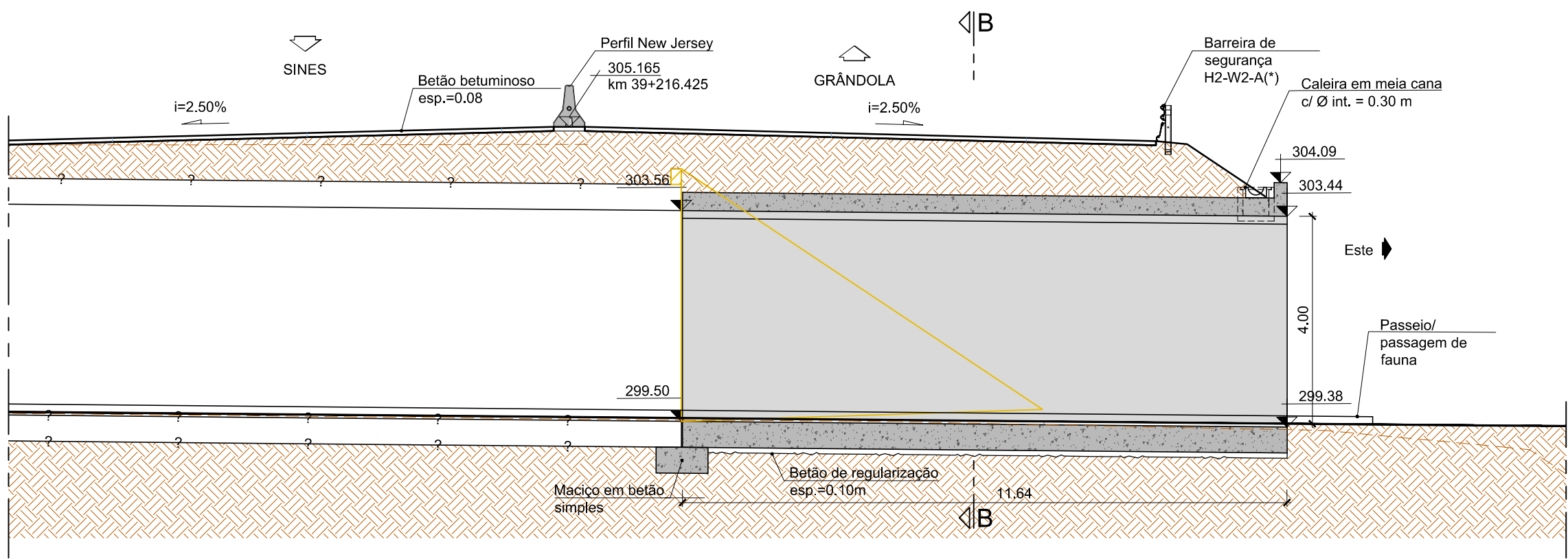
(*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.

(**) - Remoção da totalidade do solo de cobertura e enchimento até à cota de fundação da estrutura com material do tipo AGLOMERADO BRITADO DE GRANULOMETRIA EXTENSA, com características de leito de pavimento, compactado no mínimo a 98% do PROCTOR NORMAL.

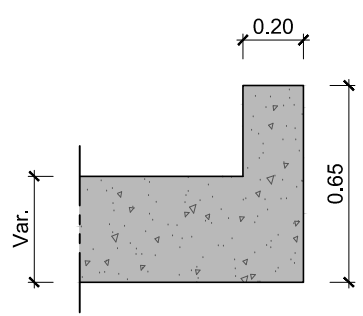
Após a execução deverá ser realizado ensaio de carga em placa garantindo um EV2 >40 MPa, com EV2/EV1 <2,2*.



PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



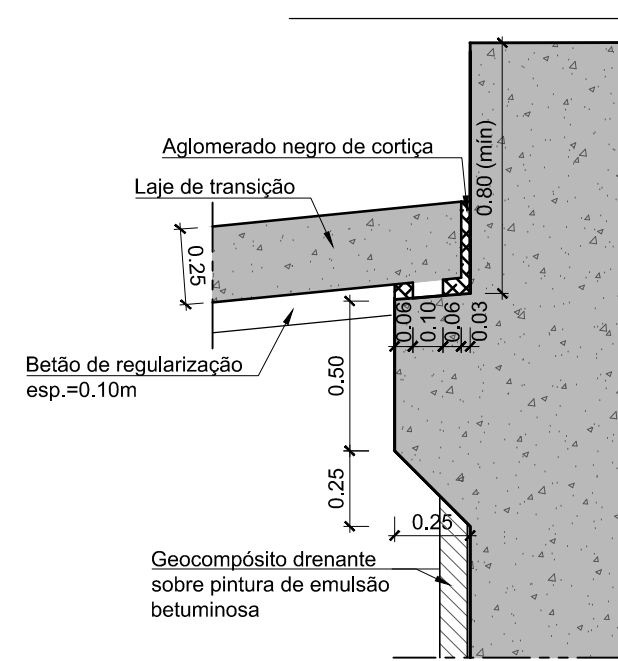
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



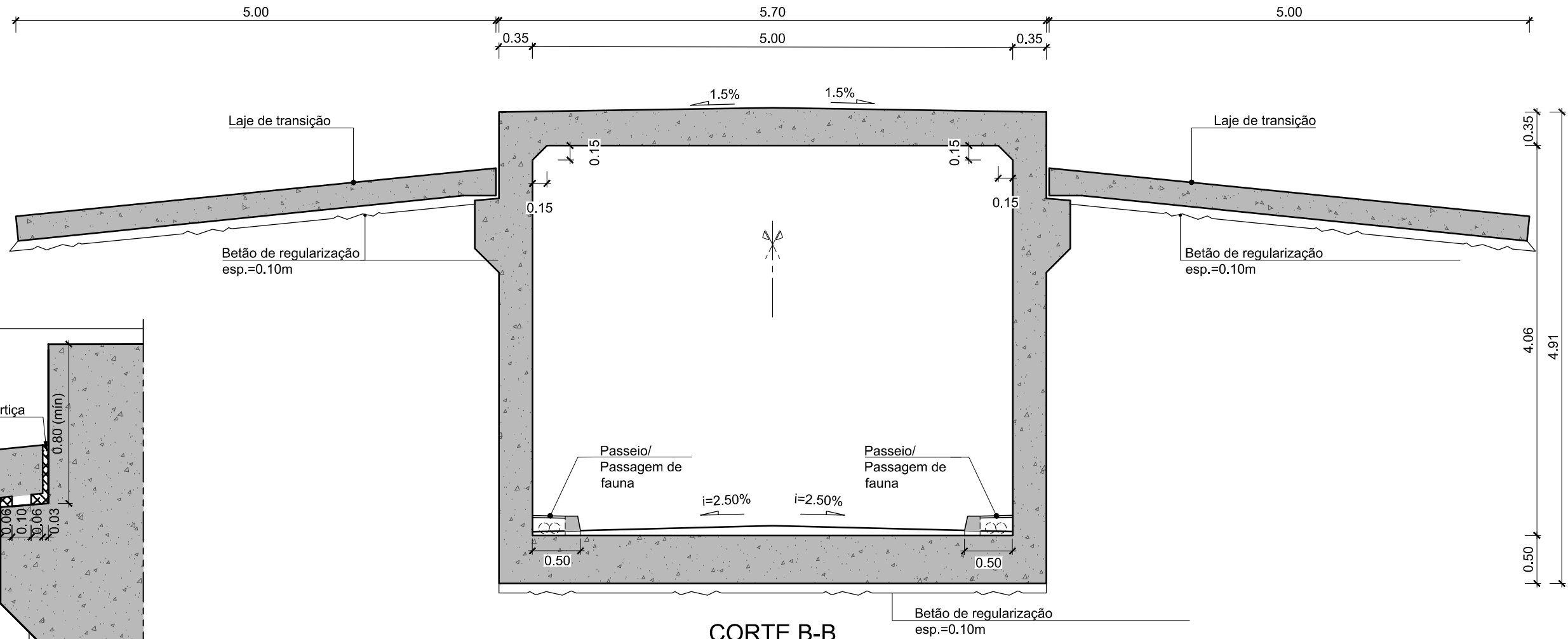
TÍPANO
ESC.=1:25

COORDENADAS DAS FUNDAÇÕES

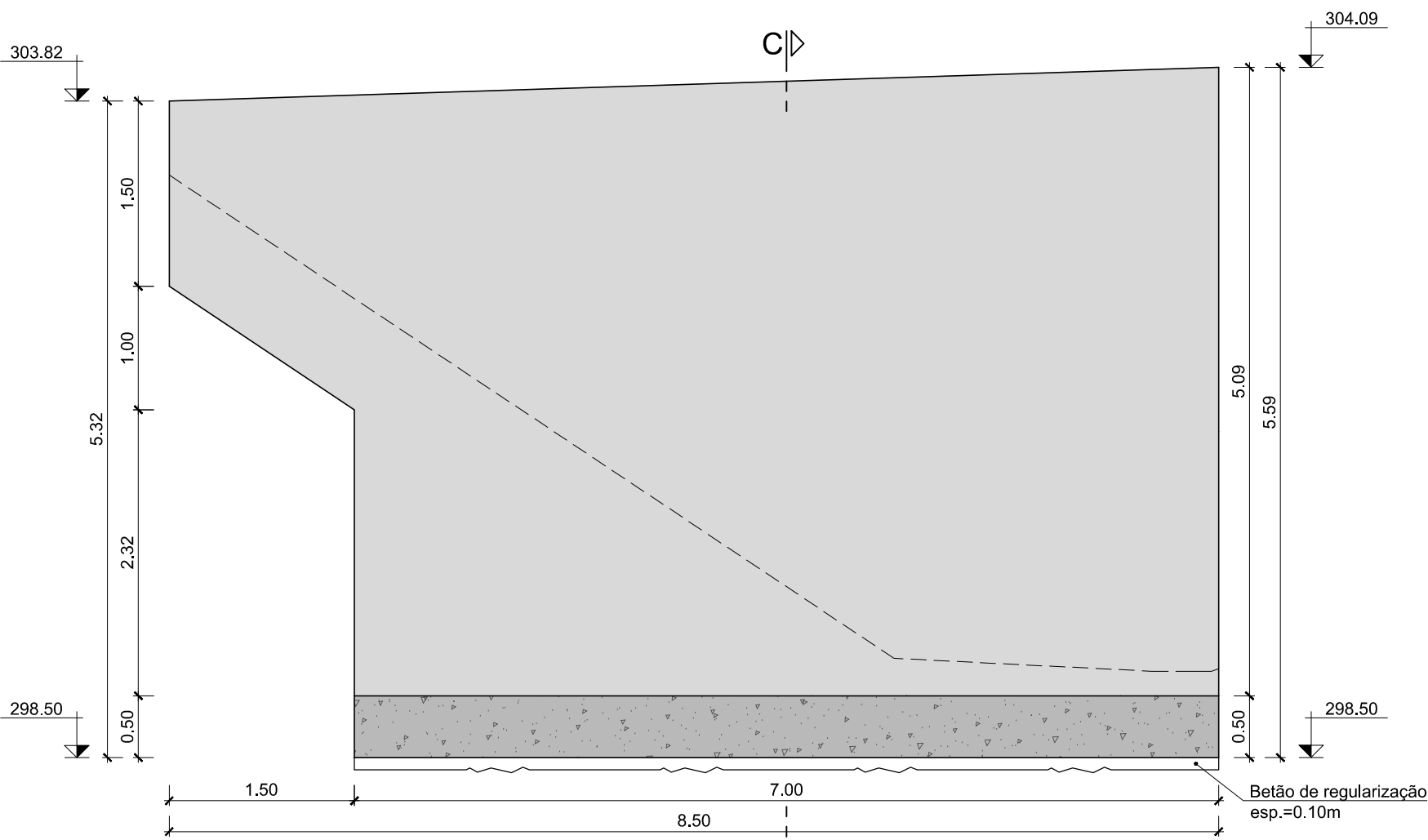
PONTOS	M	P
P1	-44881.104	-166485.008
P2	-44892.332	-166481.941
P3	-44890.590	-166476.513
P4	-44879.576	-166480.247
P1.1-1	-44886.991	-166490.915
P1.1-2	-44883.776	-166491.898
P1.1-3	-44882.783	-166492.202
P1.1-4	-44884.851	-166484.249
P1.1-5	-44881.217	-166485.360
P1.1-6	-44880.643	-166485.536
P2.1-1	-44880.957	-166472.118
P2.1-2	-44877.770	-166473.092
P2.1-3	-44876.750	-166473.405
P2.1-4	-44883.097	-166478.783
P2.1-5	-44879.463	-166479.894
P2.1-6	-44878.889	-166480.070



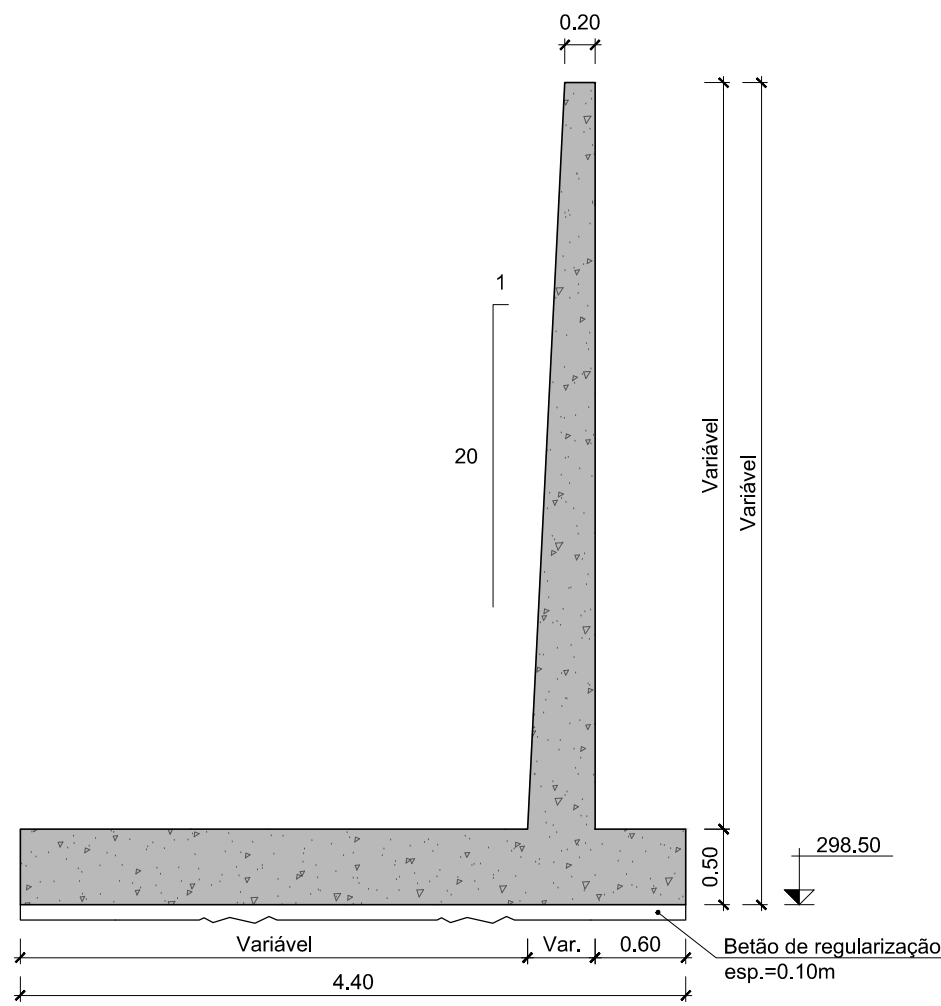
LAJE DE TRANSIÇÃO
CORTE TRANSVERSAL
ESC.=1:25



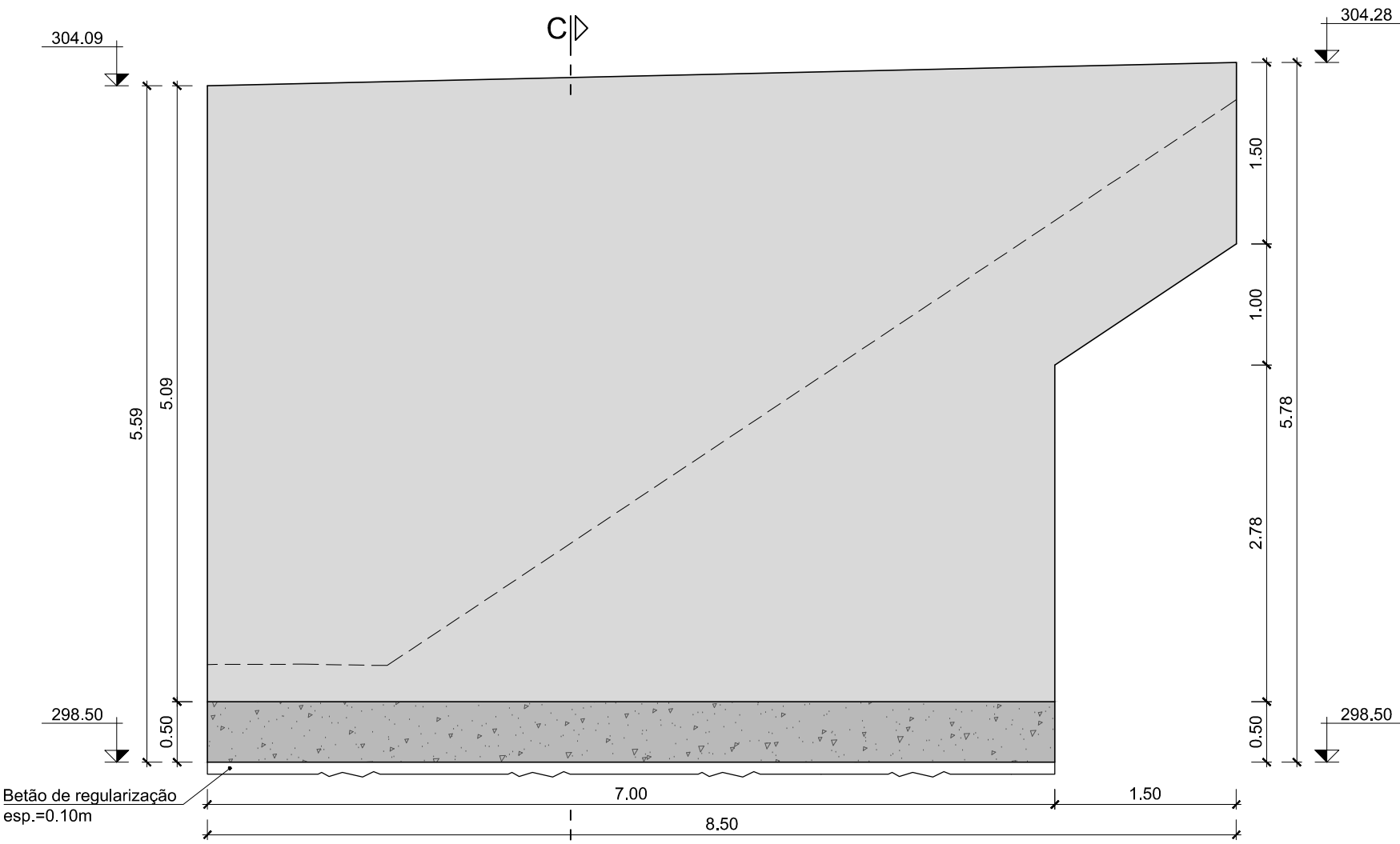
CORTE B-B
ESC.=1:50



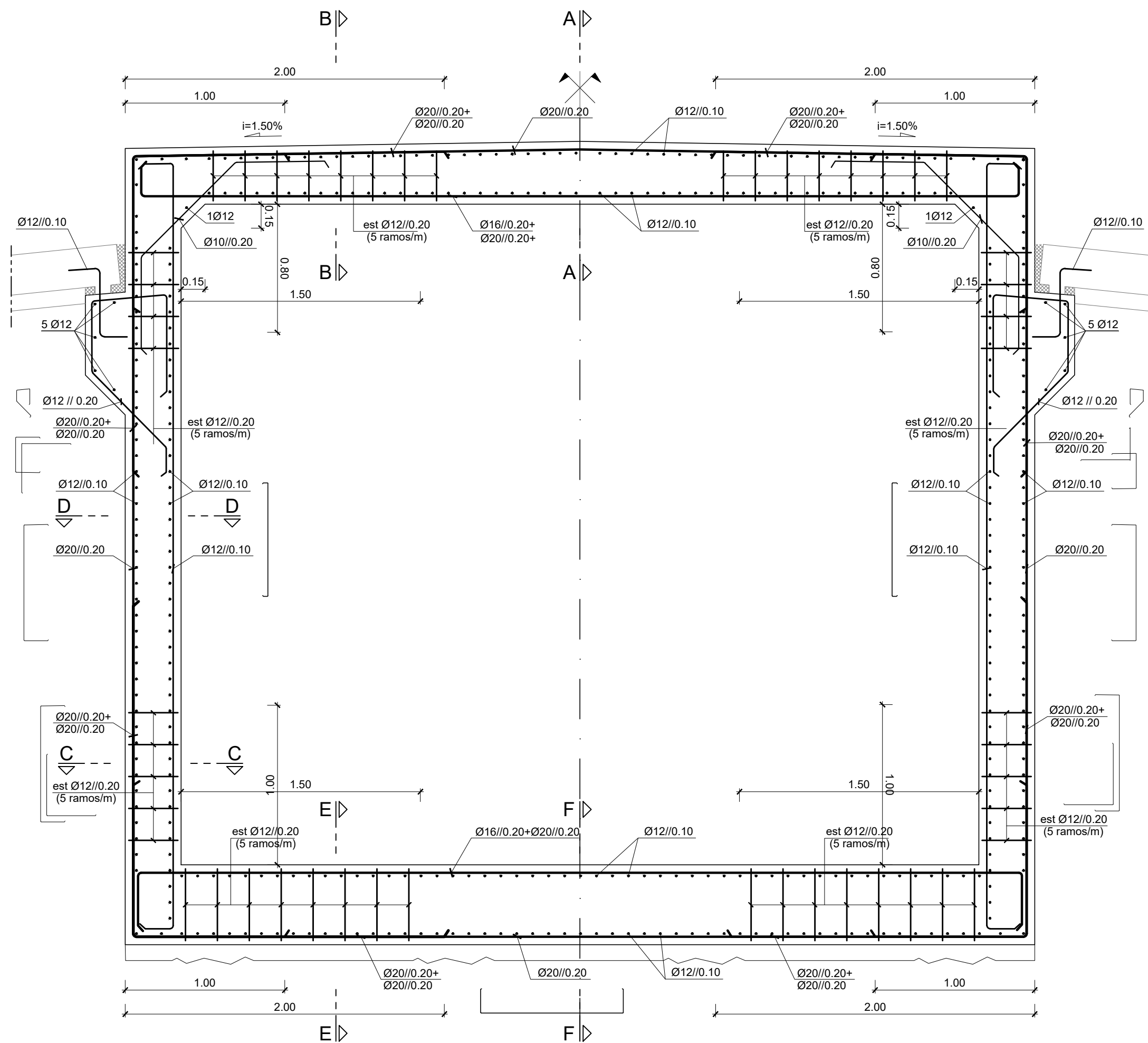
MURO M1.1
ESC.=1:50



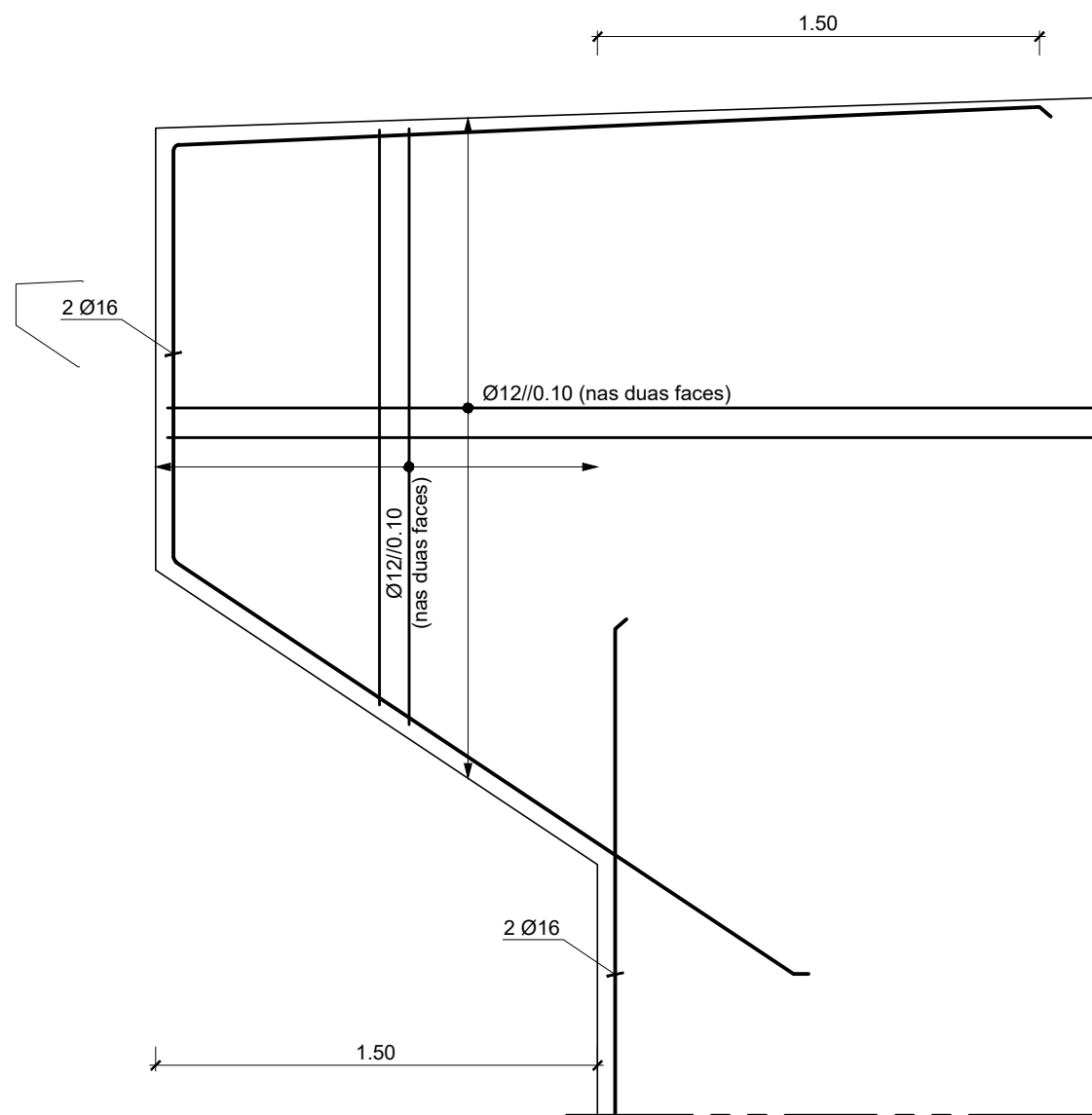
CORTE C-C
ESC.=1:50



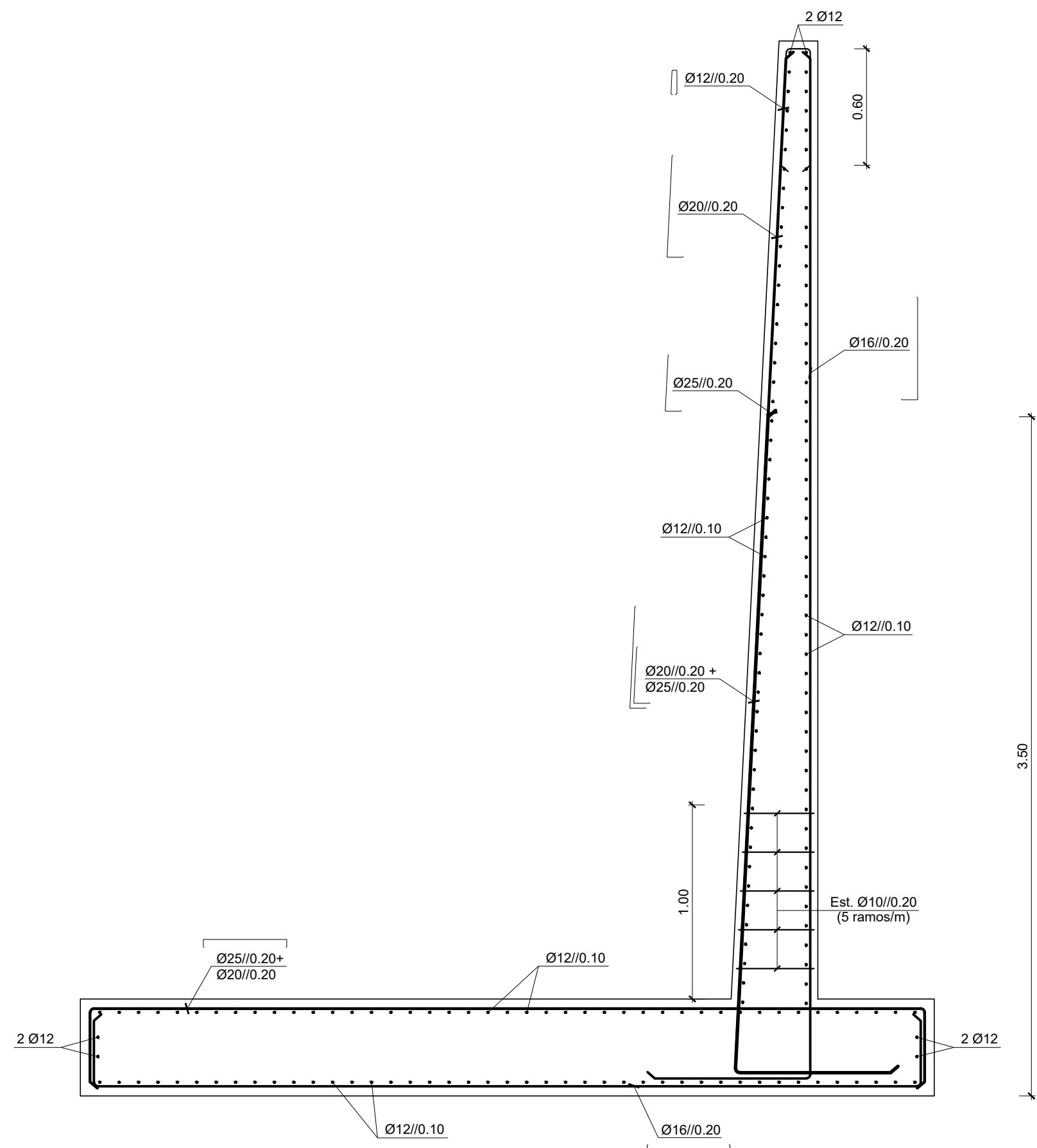
MURO M2.1
ESC.=1:50



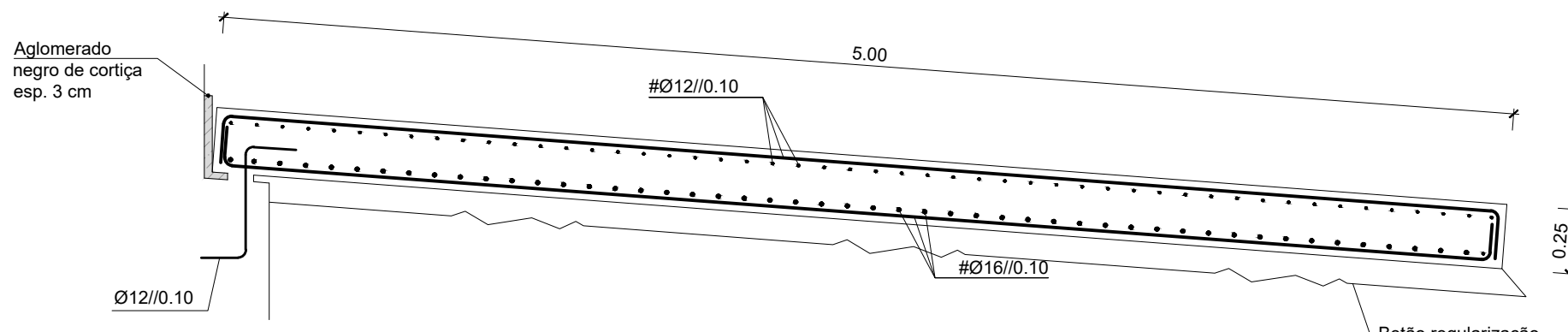
CORTE TRANSVERSAL
ESC.=1:25



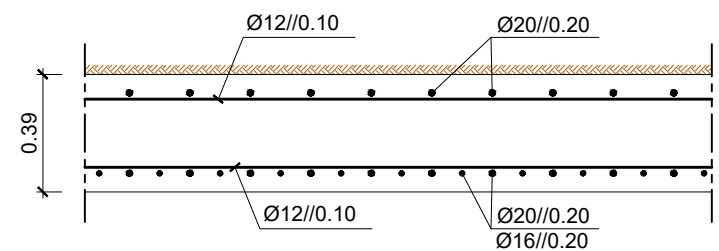
MUROS M1.1 E M2.1 - ASAS
ALÇADO
ESC.=1:25



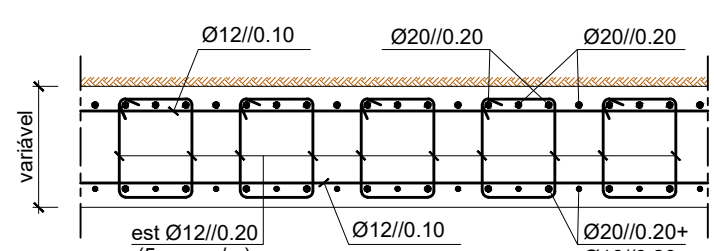
MURO M1.1 E M2.1
CORTE TRANSVERSAL
ESC.=1:25



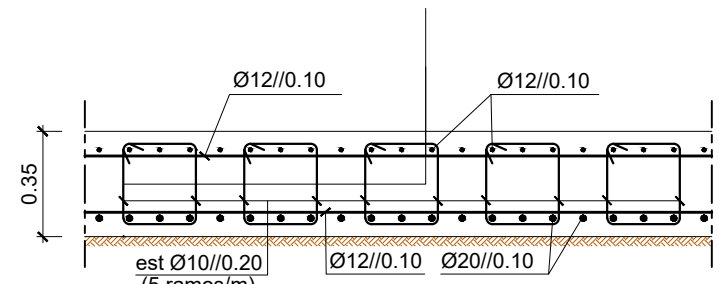
LAJE DE TRANSIÇÃO
ESC.=1:25



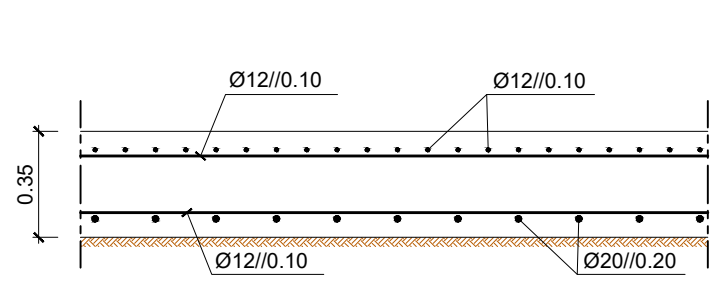
CORTE A-A
ESC.=1:25



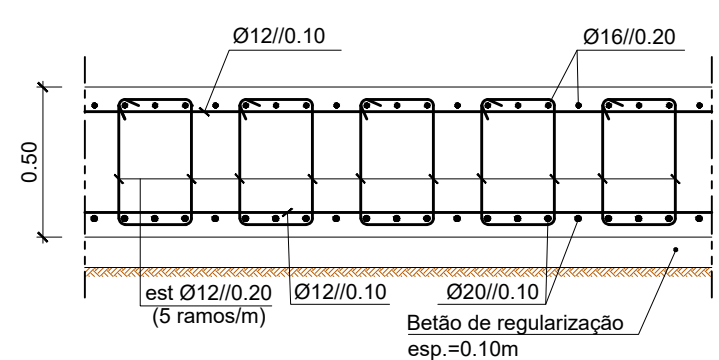
CORTE B-B
ESC.=1:25



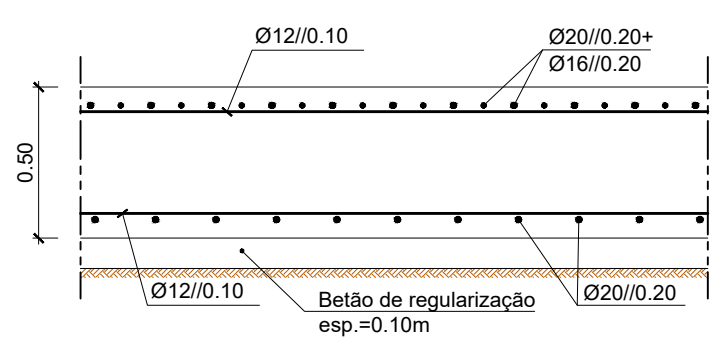
CORTE C-C
ESC.=1:25



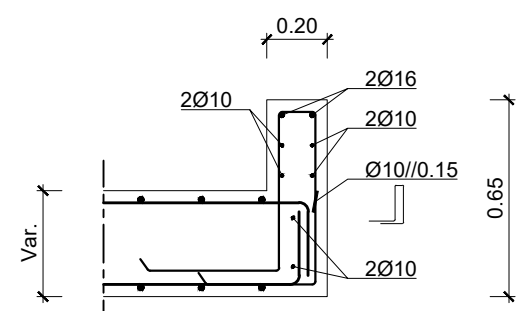
CORTE D-D
ESC.=1:25



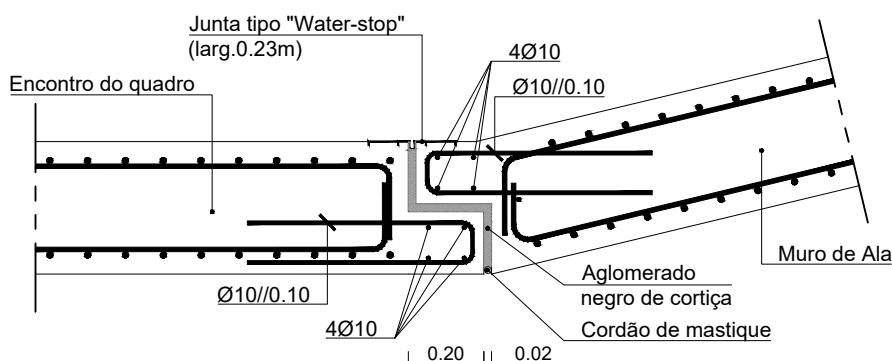
CORTE E-E
ESC.=1:25



CORTE F-F
ESC.=1:25



TÍMPANO DO QUADRO
A CONSTRUIR
ARMADURA
ESC.=1:25



PORMENOR DA JUNTA DE DILATAÇÃO
ENTRE O MURO DE ALA E O PÓRTICO
ESC.=1:20

QUADRO DE MATERIAIS

BETÕES:	Classe Resistência	Classe de exposição	Classe teor de cloretos (%)	Dmáx. agregado (mm)	Classe abaixamento
Em fundações de muros de contenção	C25/30	XC2 (Pi)	Cl 0.40	D22	S3
Restantes elementos.	C30/37	XC4 (Pi)	Cl 0.40	D22	S3
Regularização e enchimento	C16/20	X0 (Pi)	Cl 1.00	--	--

AÇOS	Classe Resistência	Normas
Armaduras passivas	A500 NR SD	E460:2017 / EN 10080:2005

RECOBRIMENTOS MÍNIMOS		
Elementos em contacto com o solo.	5.0 cm	LNCE E464:2007
Restantes elementos.	5.0 cm	LNCE E464:2007

CLASSE ESTRUTURAL: (NP EN 206:2013+A1:2017) Classe 6 (vida útil de 100 anos) CLASSE DE INSPEÇÃO: (NP EN 13670:2011) Classe 2	NOTAS: Todas as arestas à vista serão quebradas a 45° (lado do chanfro 20 mm) Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com tinta betuminosa.
---	---

NOTAS:

- Definição das Zonas 1 e 2 dos muros "DIMENSIONAMENTO - QUADRO E MUROS", RVGR-PE-T2-P724-04.

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação, com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento, a adotar.

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envoltória, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 ½, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

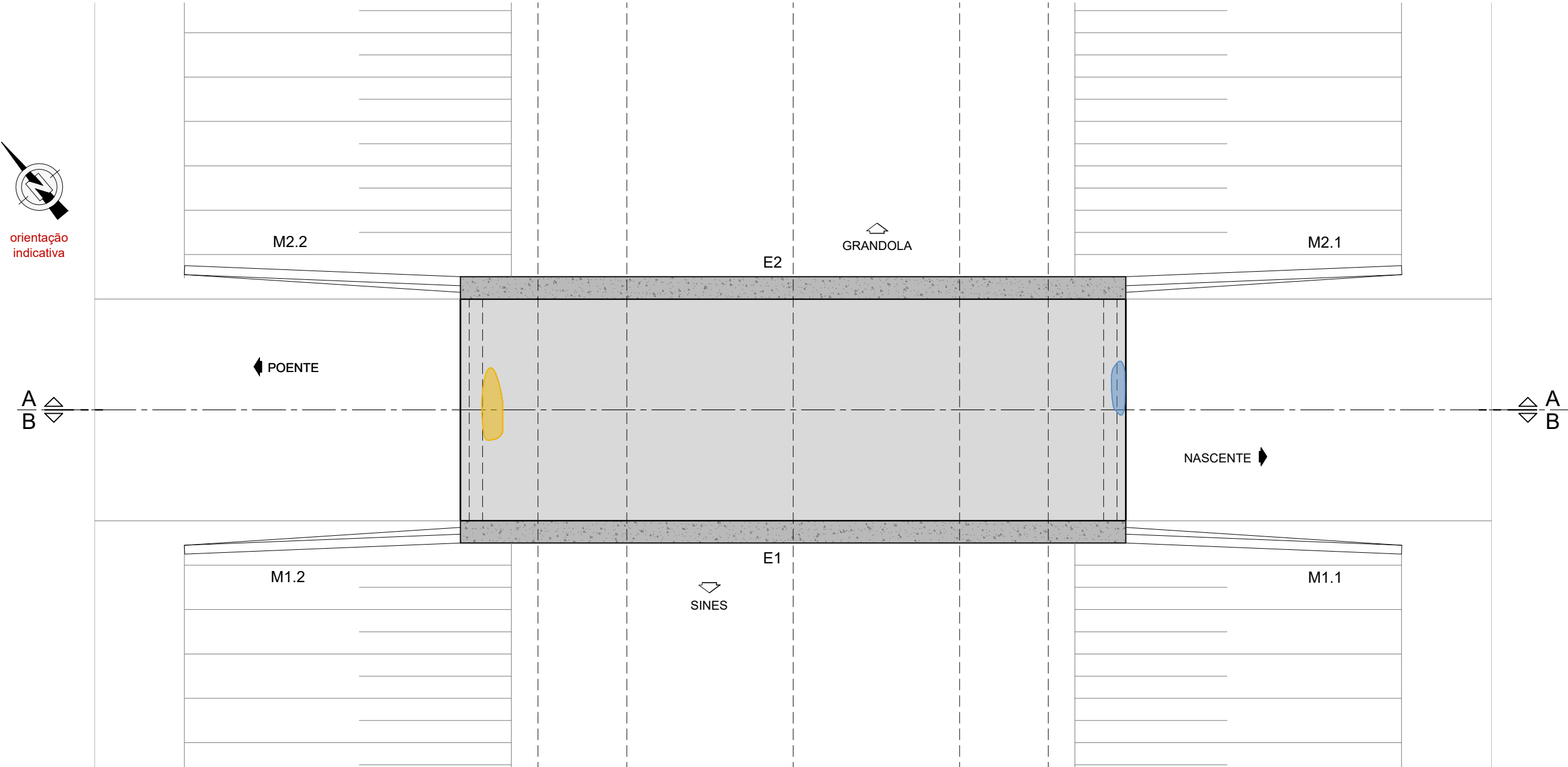
REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0,2 mm e 0,3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

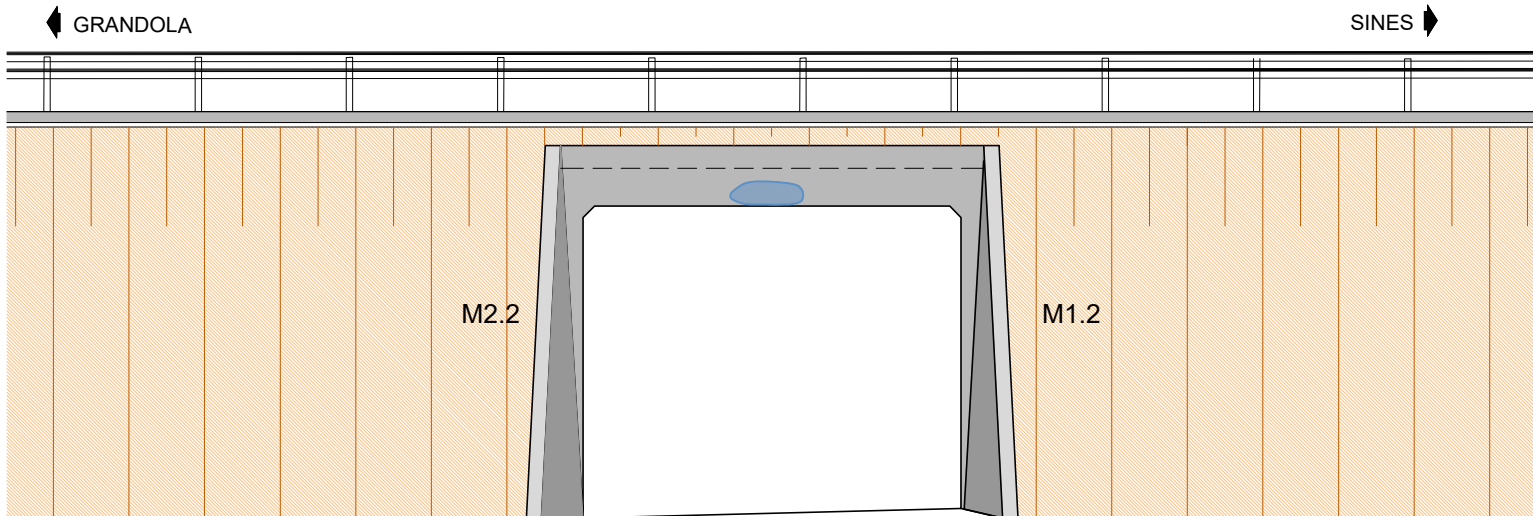
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0,3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

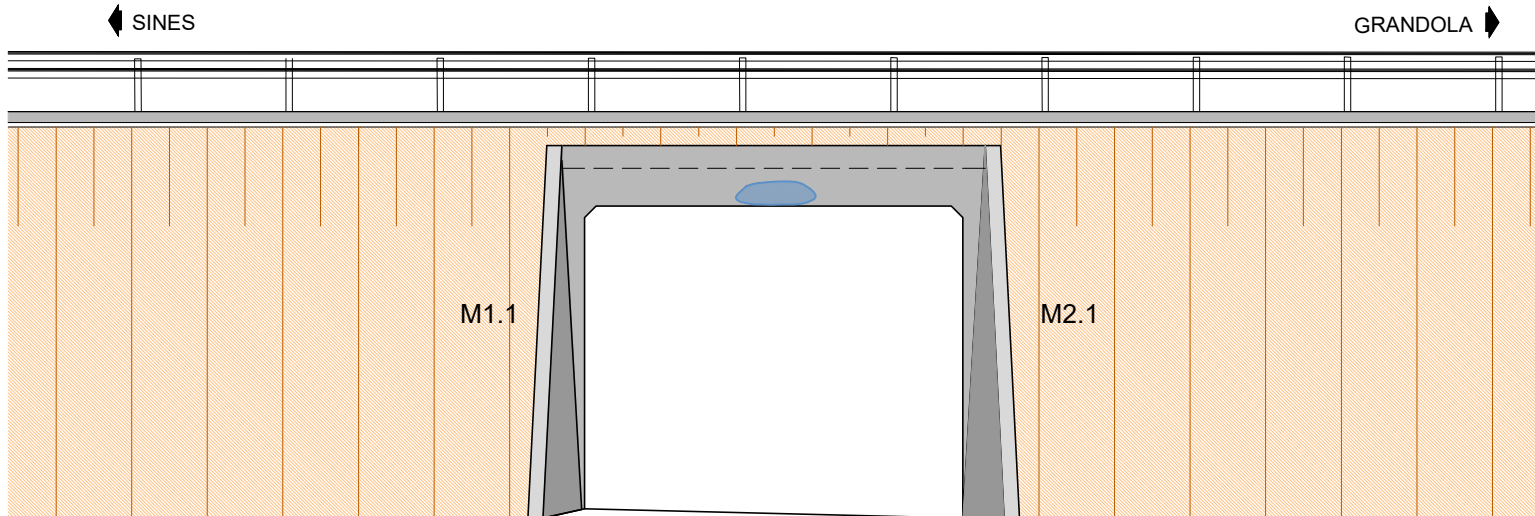
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0,3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45° e 60° para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).



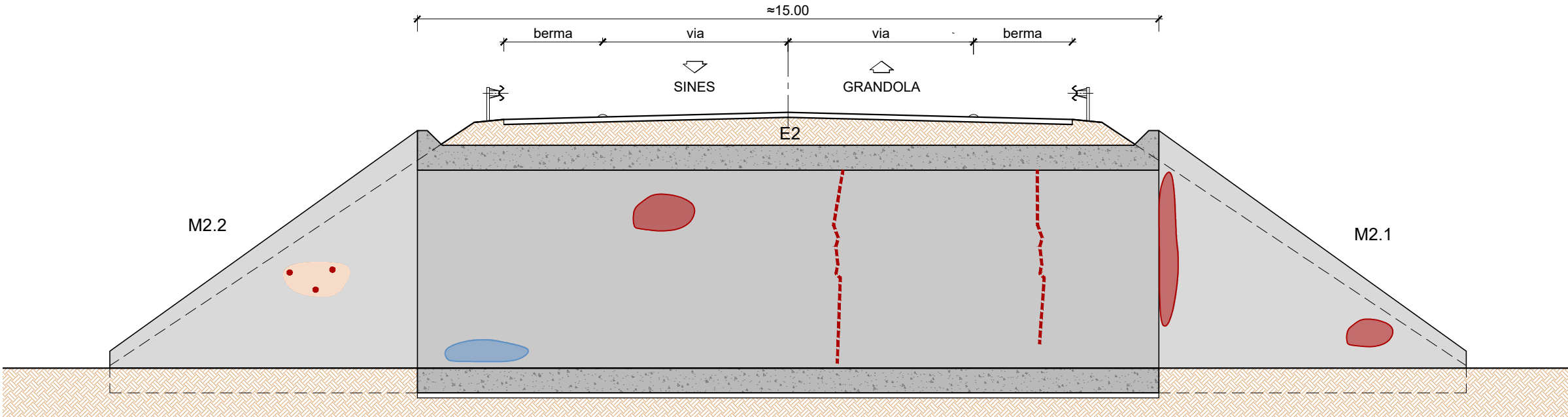
VISTA DA FACE INFERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



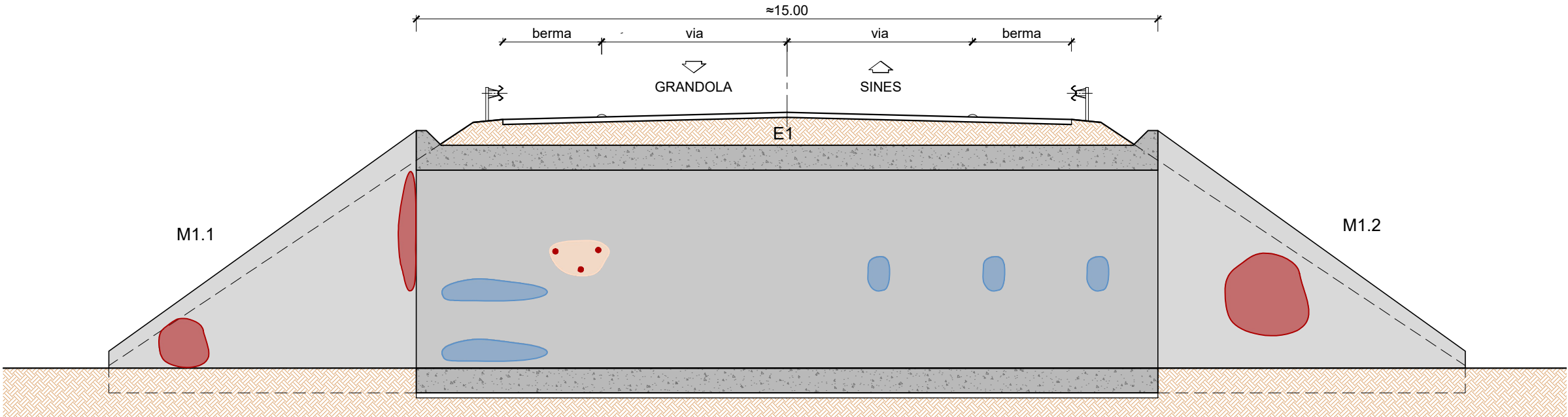
ALÇADO POENTE
ESC.=1:100



ALÇADO NASCENTE
ESC.=1:100

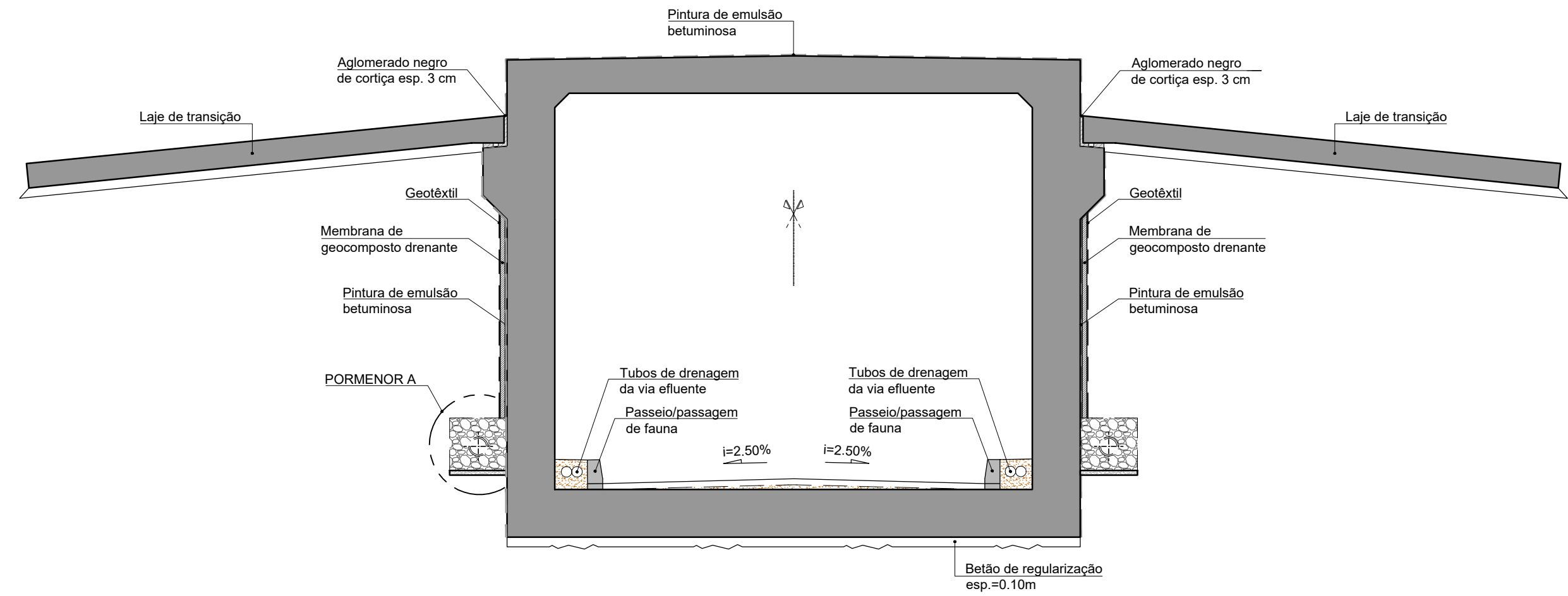


CORTE A-A
ESC.=1:100

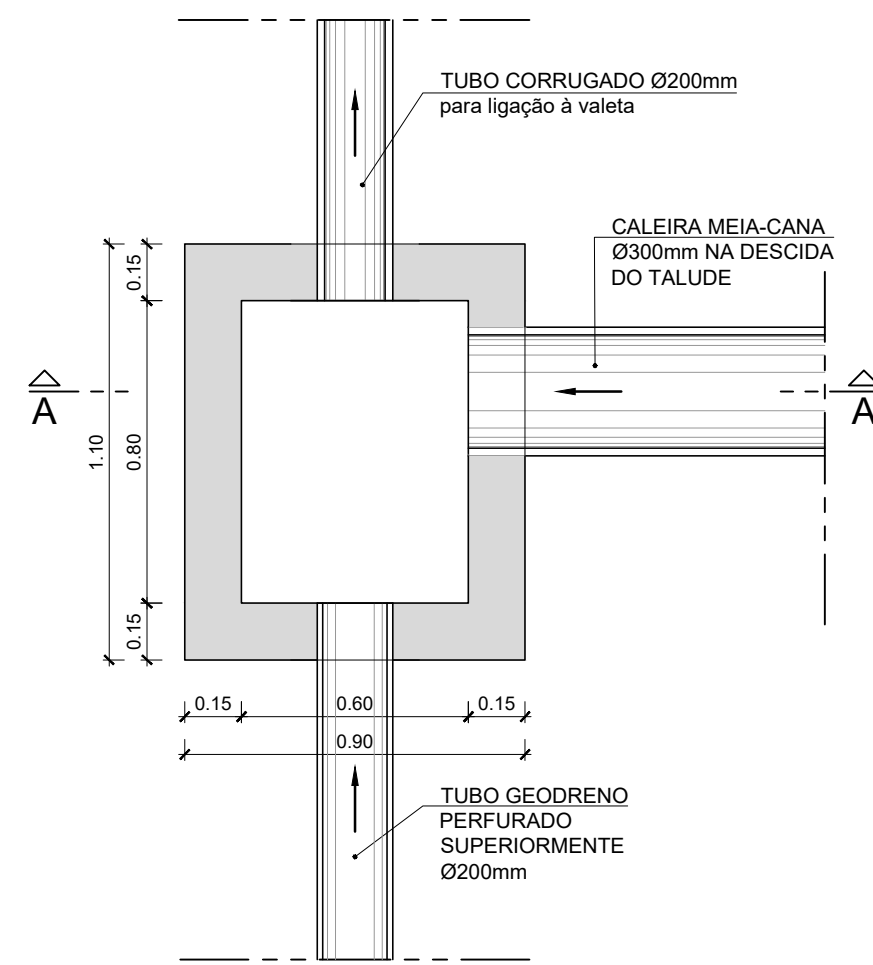


CORTE B-B
ESC.=1:100

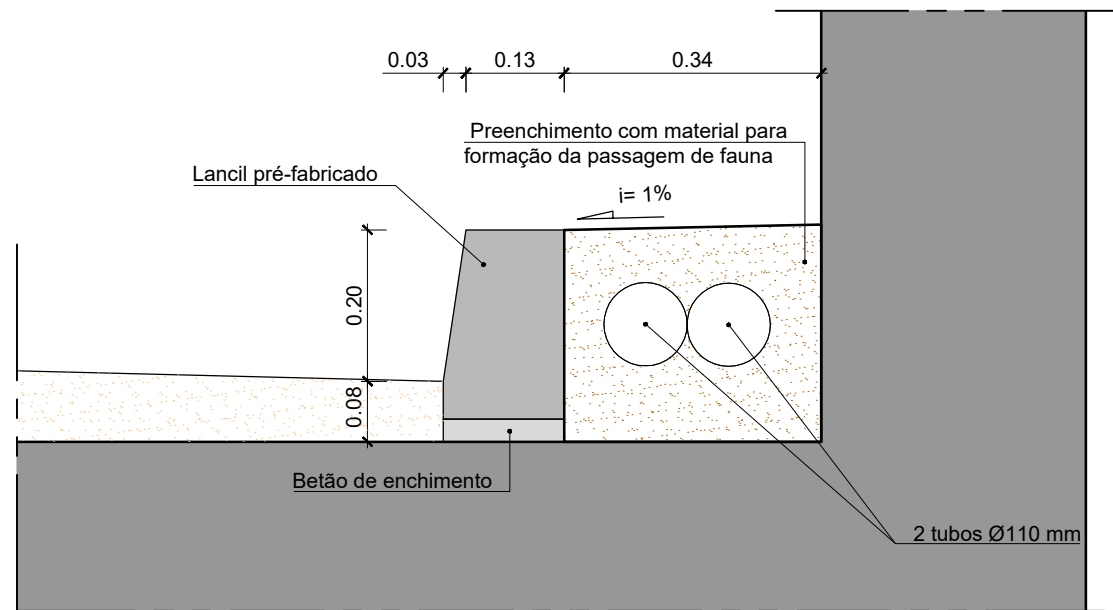
- LEGENDA:
- Fissuras
 - Descasque do betão (DB)
 - Delaminação do betão (DL)
 - Segregação do betão
 - Varões/Arames/Pregos salientes
 - Varões com recobrimento reduzido
 - Varões sem recobrimento



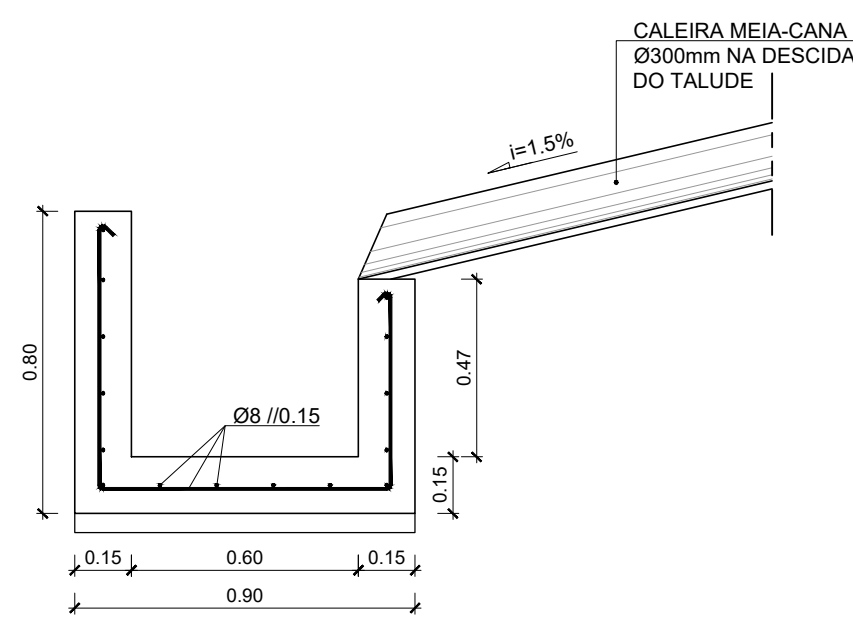
PORMENOR DE DRENAGEM
BOX-CULVERT COM LAJE DE TRANSIÇÃO
ESC.=1:50



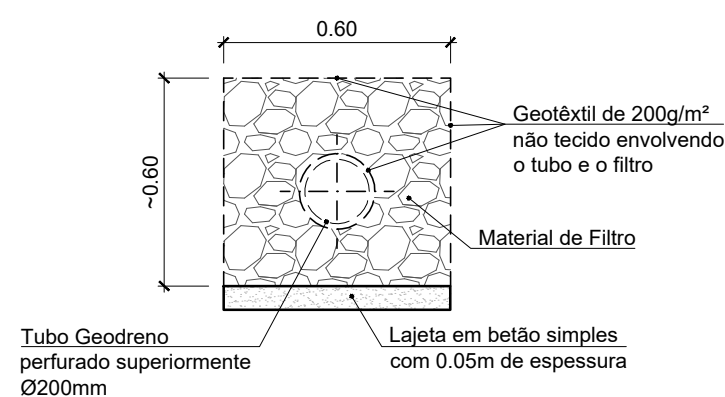
CAIXA DE LIGAÇÃO
DAS CALEIRAS À VALETA DE PLATAFORMA
ESC.=1:20



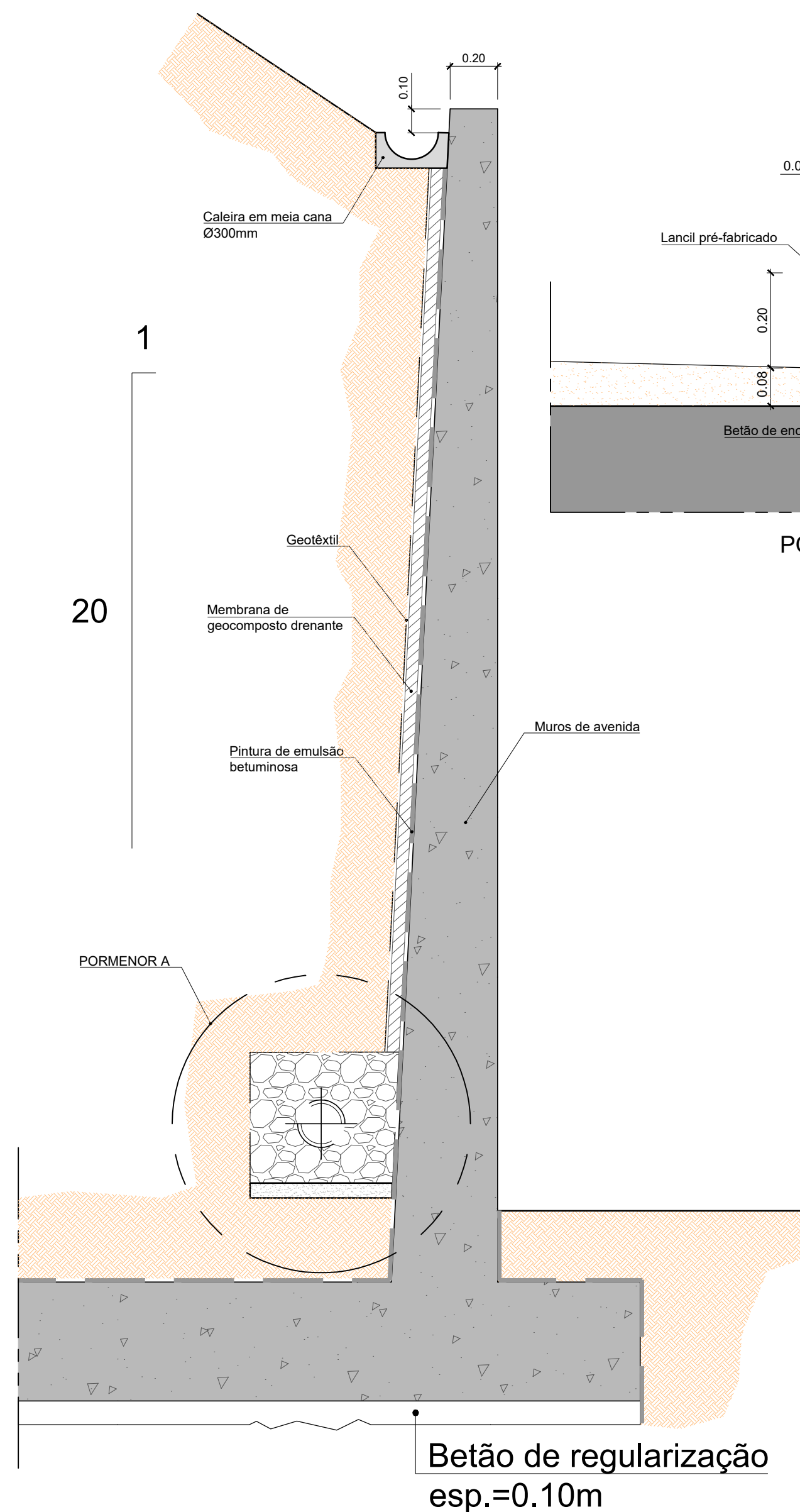
PORMENOR DO PASSEIO
ESC.=1:10



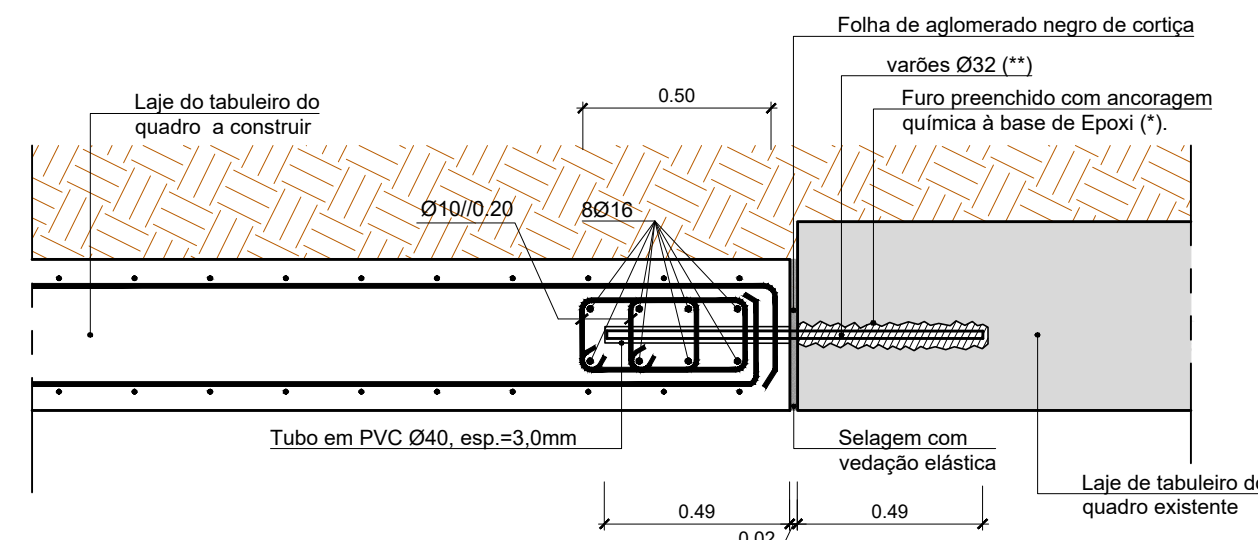
CORTE A-A
ESC.=1:20



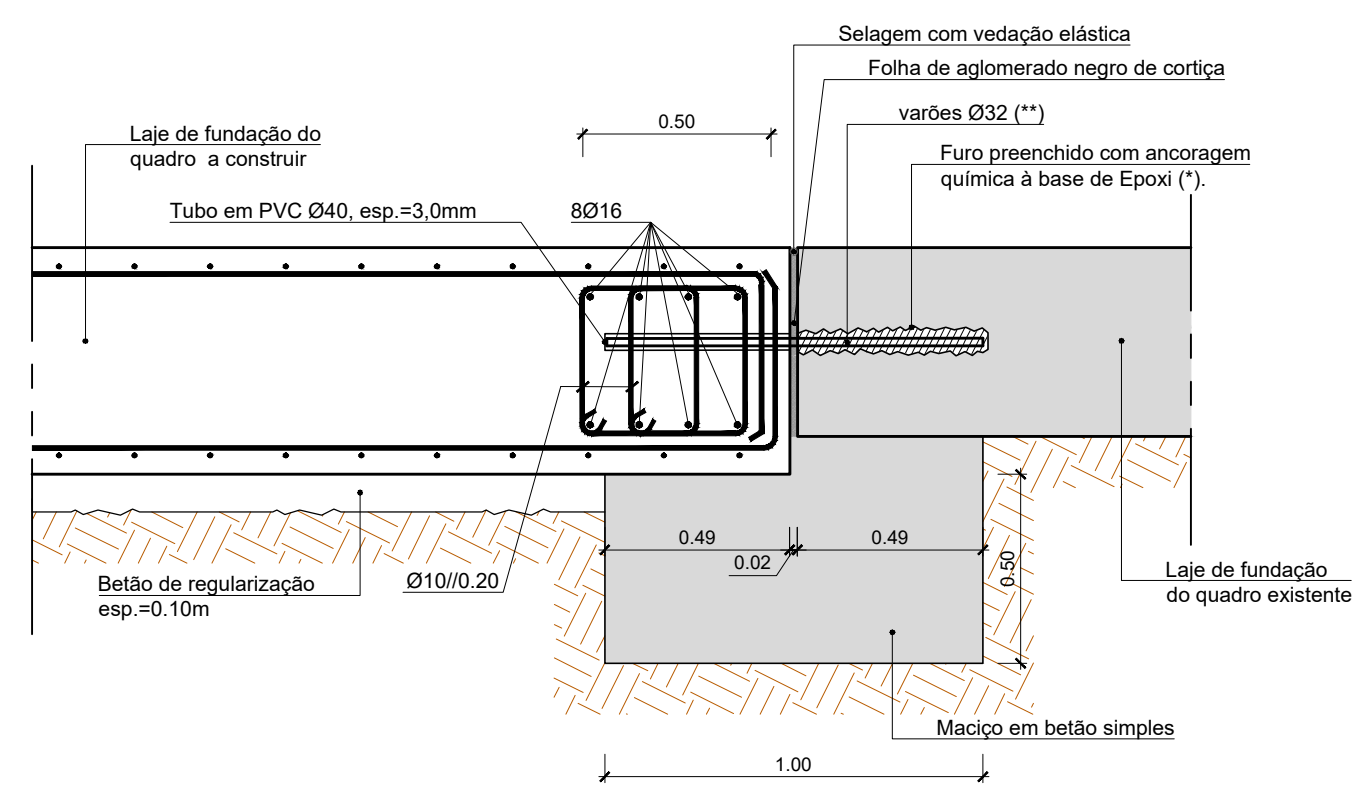
PORMENOR A
DRENAGEM DA FACE TARDOZ DOS QUADROS
ESC.=1:20



PORMENOR B
DRENAGEM DO TARDOZ DOS MUROS
ESC.=1:20

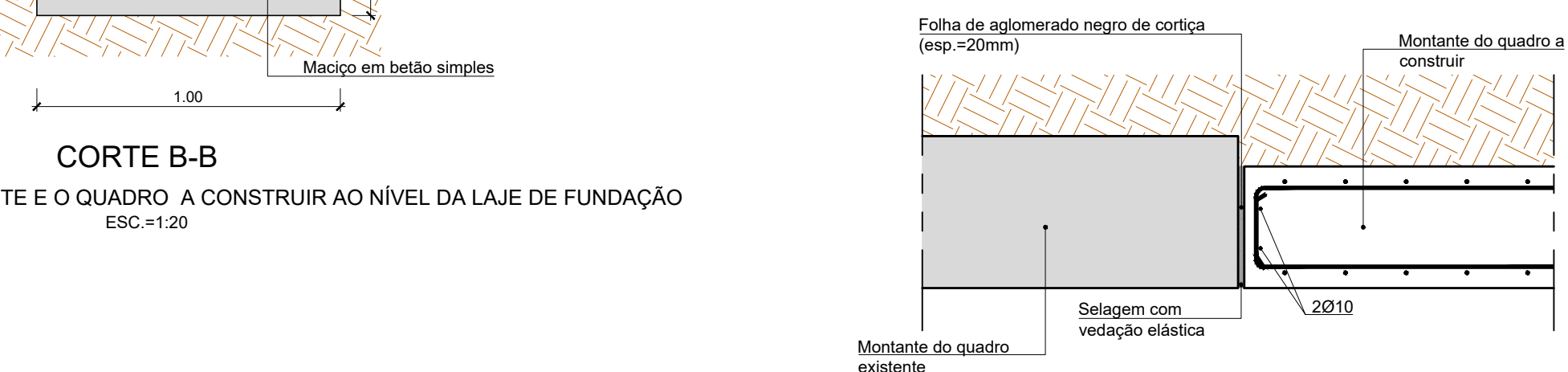


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DO TABULEIRO
ESC.=1:20

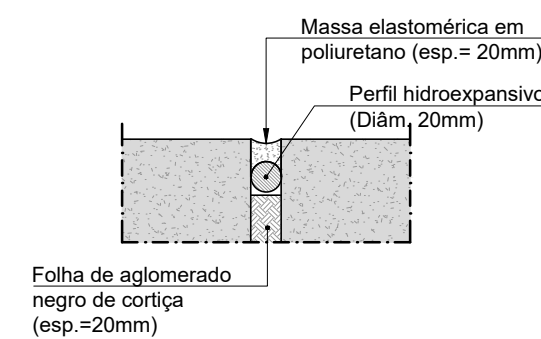


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DE FUNDAÇÃO
ESC.=1:20

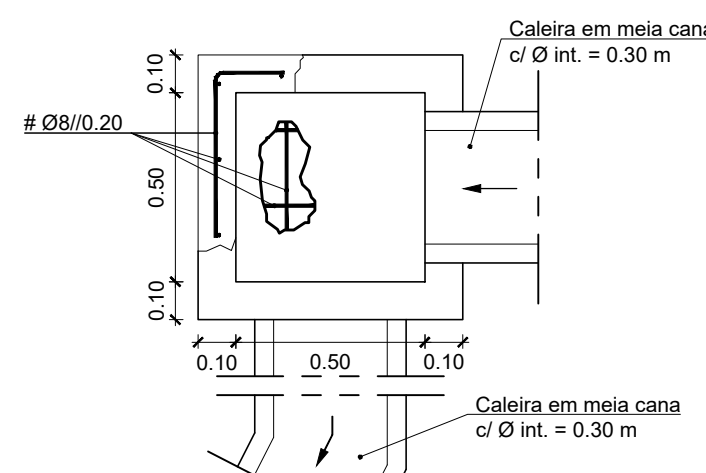
(*) - Limpar o furo com jacto de ar
(**) - Varões tratados à corrosão com revestimento à base de zinco esp.=200 µm



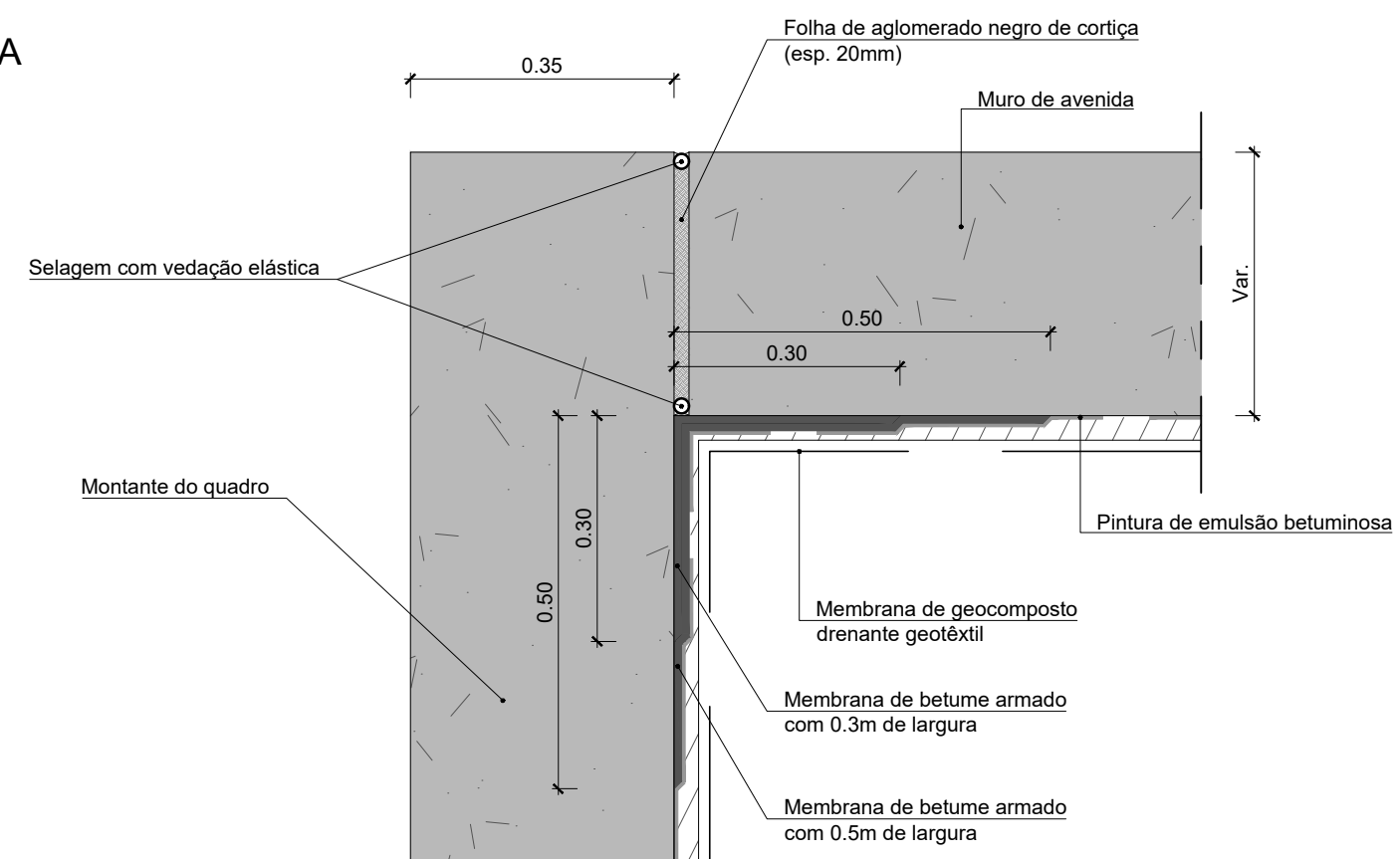
JUNTA ENTRE OS MONTANTES DO QUADRO
EXISTENTE E A CONSTRUIR
s/ escala



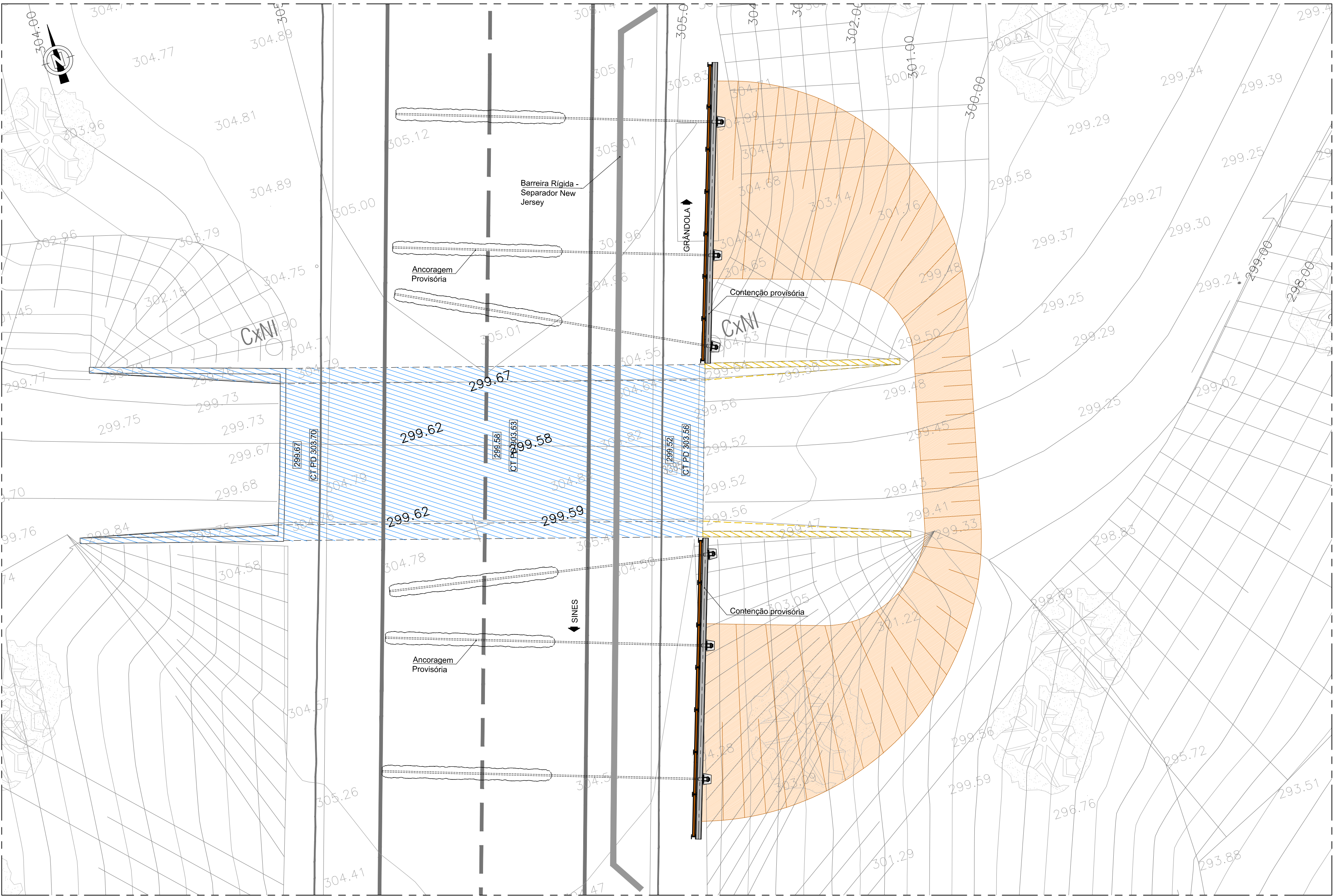
VEDAÇÃO ELÁSTICA PARA
JUNTAS DE DILATAÇÃO
s/ escala



CAIXA DE LIGAÇÃO
DAS CALEIRAS
ESC.=1:20



JUNTA DE DILATAÇÃO ENTRE
O QUADRO E OS MUROS DE AVENIDA
ESC.=1:10



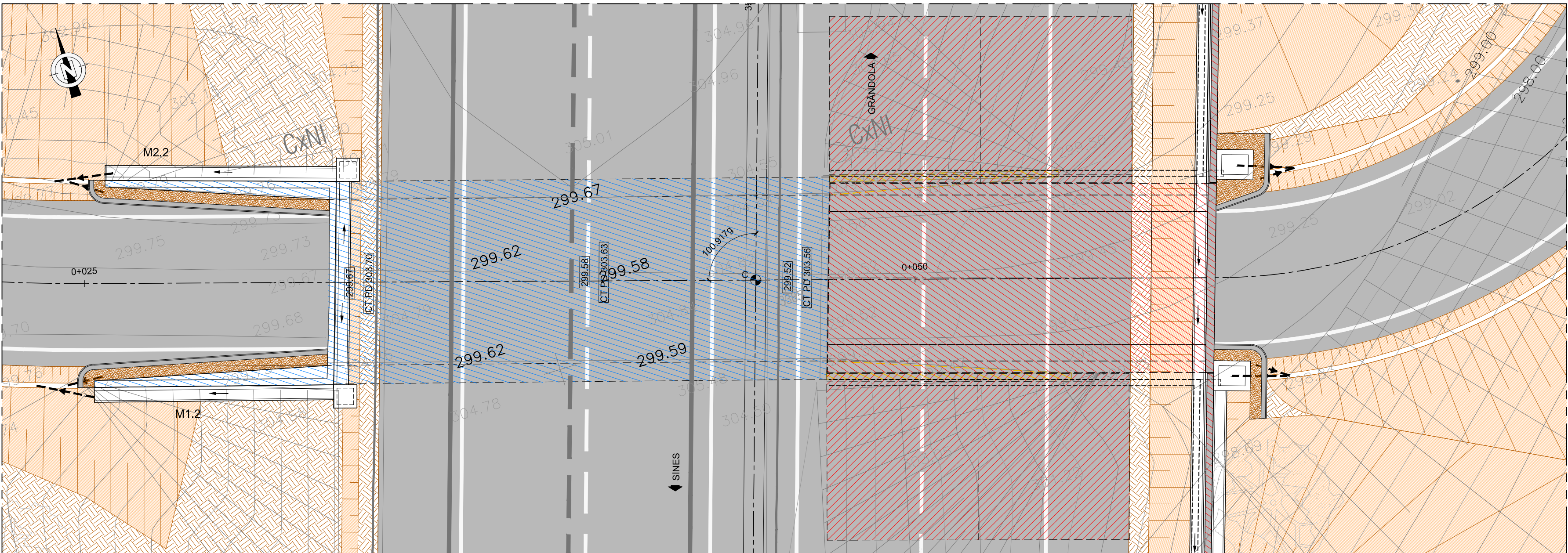
FASEAMENTO CONSTRUTIVO - FASE 1
ESC.=1:100

FASE 1

1. Limpeza geral, desmatação dos taludes e remoção de toda a vegetação na estrutura e envolvente.
2. Desvio do trânsito, incluindo a instalação de barreiras de segurança e sinalização provisória.
3. Execução da contenção provisória conforme apresentado a título indicativo na planta do faseamento construtivo - fase 1. Os perfis verticais deverão estar solidarizados através de vigas de distribuição horizontais, devidamente ancoradas. Entre os perfis verticais deverão ser colocados barrotes de madeira ou outra solução que garanta a segurança aos impulsos.
4. Demolição dos muros de ala e do tímpano, incluindo carga, transporte e depósito em vazadouro.

NOTA:

O empreiteiro terá de apresentar o Projeto de Escavação e de Contenções Provisórias, que terá de ser aprovado pela fiscalização, antes de se iniciarem os trabalhos.



FASEAMENTO CONSTRUTIVO - FASE 2
ESC.=1:100

FASE 2

1. Regularização da base de escavação e colocação de betão de limpeza para as fundações.
2. Execução das fundações, do quadro e dos muros de avenida.
3. Instalação do sistema de drenagem no tardo dos muros e montantes e impermeabilização das superfícies em contacto com o terreno.
4. Execução do aterro, desativação das ancoragens e demolição da contenção provisória.
5. Execução das passagens de fauna no interior da PA.
6. Execução do novo traçado do IP8 e do restabelecimento.
7. Colocação das barreiras de segurança na plena via.
8. Implantação, fornecimento e colocação de marcas rodoviárias, incluindo pré-marcação.

LEGENDA:

- ESTRUTURA A DEMOLIR
- ESTRUTURA A CONSTRUIR
- ESTRUTURA A MANTER